

Atos

dos Apóstolos

Introdução

1 No meu primeiro livro, Teófilo, eu escrevi a respeito de todas as coisas que Jesus fez e ensinou desde o princípio ²até o dia em que foi levado para o céu. Antes, porém, por meio do Espírito Santo*, Ele deu instruções aos apóstolos* que tinha escolhido.

³Depois de sua morte, Jesus se apresentou vivo aos apóstolos* e lhes deu muitas e indiscutíveis provas de que estava vivo. Ele lhes apareceu durante quarenta dias e lhes falou a respeito do reino de Deus. ⁴Numa ocasião, quando estava comendo com eles, Ele lhes deu esta ordem:

—Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa do Pai, da qual eu lhes falei. ⁵Pois João batizava* em água, mas vocês serão batizados no Espírito Santo*, daqui a alguns dias.

⁶Quando os apóstolos* estavam reunidos com Jesus, eles lhe perguntavam:

—É agora, Senhor, que vai devolver o reino para Israel?

⁷Ele lhes disse:

—O Pai é o único que tem autoridade de decidir sobre datas e tempos; não cabe a vocês saber essas coisas. ⁸Mas receberão poder, quando o Espírito Santo* vier sobre vocês, e então serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a região da Judéia e Samaria e também pelos quatro cantos do mundo.

⁹Depois de dizer isto, Jesus foi levado para o céu diante deles; e uma nuvem o cobriu, escondendo-o deles. ¹⁰Eles continuaram olhando para o céu enquanto Jesus se afastava. De repente, dois homens vestidos de branco apareceram ao lado deles, ¹¹e disseram:

—Homens da Galiléia, por que vocês estão aqui de pé olhando para o céu? Esse mesmo Jesus que foi levado de vocês para o céu voltará da mesma maneira que o viram partir.

A escolha de Matias

¹²Depois disto, os discípulos voltaram para Jerusalém. Eles estavam no Monte das Oliveiras, que ficava mais ou menos a um quilômetro de distância. ¹³Quando chegaram, foram para uma sala que ficava no andar de cima de uma casa, pois era ali que eles iam ficar. Eram eles: Pedro, João, Tiago e André; Filipe, Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, o filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, o irmão de Tiago. ¹⁴Eles estavam sempre juntos e se dedicavam à oração. Com eles estavam também algumas mulheres, os irmãos de Jesus e Maria, a mãe dele.

¹⁵Naqueles dias, Pedro se levantou no meio dos irmãos (havia naquele lugar mais ou menos cento e vinte pessoas) e disse:

¹⁶—Meus irmãos! As coisas que o Espírito Santo* revelou por meio de Davi a respeito de Judas, e que estão nas Escrituras*, tinham que acontecer. Foi Judas

Espírito Santo Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

apóstolos Os homens que Jesus ensinou e escolheu para serem seus seguidores e para o ajudarem.

batizar, batismo Uma palavra grega que tem o significado de imergir, mergulhar, ou enterrar uma pessoa ou alguma coisa debaixo da água por pouco tempo.

Escrituras As coisas sagradas escritas, o Velho Testamento.

batizar, batismo Uma palavra grega que tem o significado de imergir, mergulhar, ou enterrar uma pessoa ou alguma coisa debaixo da água por pouco tempo.

apóstolo(s) Os homens que Jesus ensinou e escolheu para serem seus seguidores e para o ajudarem.

Pentecostes Dia de festa judaico (50 dias depois da Páscoa) quando se celebrava a colheita do trigo.

Espírito (Santo) Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

que guiou os homens que prenderam a Jesus. ¹⁷Esse homem era do nosso grupo e ajudava no nosso serviço. ¹⁸Ele comprou um campo com o dinheiro que ganhou pela sua maldade e foi lá que ele caiu de cabeça para baixo e se arrebentou e os seus intestinos se esparramaram. ¹⁹Todos em Jerusalém ficaram sabendo disso e o campo ficou conhecido na própria língua deles como “Aceldama”, que quer dizer “Campo de Sangue”.

²⁰Pois assim está escrito no livro dos Salmos:

“Que a sua habitação fique deserta
e que ninguém viva nela”.

Salmo 69.25

e também:

“Que outra pessoa fique com o seu cargo”.

Salmo 109.8

²¹Por isso, é necessário escolher um dos homens que esteve conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus também esteve, ²²começando pelo batismo* de João, até o dia em que Jesus foi para o céu, para que juntos possamos ser testemunhas da sua ressurreição.

²³Então eles sugeriram estes dois homens: José, chamado Barsabás, mas também conhecido como Justo, e Matias. ²⁴Depois eles oraram, dizendo:

—O Senhor conhece os corações de todos. Então mostre-nos qual destes dois homens deve trabalhar conosco ²⁵e ocupar o cargo de apóstolo* que Judas abandonou para ir para o seu próprio lugar.

²⁶Eles sortearam entre os dois e a sorte saiu para Matias, que foi incluído no grupo dos onze apóstolos*.

A vinda do Espírito Santo

2 Quando chegou o dia de Pentecostes*, todos eles estavam reunidos no mesmo lugar. ²De repente veio do céu um som parecido com o de uma ventania, e que encheu toda a casa onde eles estavam sentados. ³E então apareceram línguas como de fogo que se espalharam e pousaram sobre cada um deles. ⁴Todos ficaram cheios do Espírito Santo* e começaram a falar em outras línguas, de acordo com o que o Espírito lhes concedia que falassem.

⁵Estavam morando em Jerusalém judeus cheios de fé, que tinham vindo de todas as nações do mundo. ⁶Ao ouvirem aquele som, a multidão se ajuntou e todos ficaram muito admirados, pois cada um os ouvia falar em sua própria língua. ⁷Surpresos e assombrados, diziam uns aos outros:

—Não são galileus todos estes homens que estão falando? ⁸Como é, então, que cada um de nós os ouve falar em nossa própria língua nativa? ⁹Vimos da Pártia, da Média, do Elão, da Mesopotâmia, da Judéia, da Capadócia, do Ponto, da Ásia, ¹⁰da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, que fica perto de Cirene. Alguns de nós são de Roma, ¹¹outros vieram de Creta e outros da Arábia. Alguns são judeus e outros são convertidos ao judaísmo. Nós os estamos ouvindo falar sobre a grandeza de Deus em nossas próprias línguas! ¹²Eles estavam todos admirados e sem saber o que pensar, e diziam uns aos outros:

—O que quer dizer tudo isto?

¹³Outros, porém, faziam pouco deles e diziam:

—Eles estão bêbados.

A mensagem de Pedro

¹⁴Então Pedro se levantou junto com os onze apóstolos* e, em voz bem alta, começou a falar para a multidão, dizendo:

—Homens da Judéia! Todos vocês que estão morando em Jerusalém! Deixem que eu lhes diga uma coisa e prestem muita atenção ao que eu vou dizer. ¹⁵Estes homens não estão bêbados como vocês pensam que estão, pois mal passa das nove horas da manhã! ¹⁶Ao contrário! O que está acontecendo diz respeito ao que o profeta* Joel falou:

¹⁷ “Nos últimos dias—diz Deus—derramarei o meu Espírito*
sobre todas as pessoas;
seus filhos e suas filhas profetizarão*,
os jovens terão visões
e os velhos terão sonhos.

¹⁸ Sim, naqueles dias derramarei o meu Espírito* nos meus servos
homens e mulheres, e eles profetizarão*.

¹⁹ Eu mostrarei maravilhas em cima, no céu,
e sinais em baixo, na terra.
Haverá sangue e fogo e nuvens de fumaça.

²⁰ O sol se transformará em escuridão e a lua em sangue,
antes de vir o grande e glorioso dia do Senhor.

²¹ E todos os que procurarem pelo Senhor serão salvos”. *Joel 2.28-32*

²²—Homens de Israel! Escutem o que eu vou dizer: Jesus de Nazaré foi um homem cujas credenciais foram aprovadas por Deus entre vocês, por meio de muitos milagres, maravilhas e sinais que o próprio Deus realizou por meio dele, como vocês bem sabem. ²³Esse homem foi entregue a vocês de acordo com o propósito e o prévio conhecimento de Deus; e vocês, com a ajuda de homens maus, mataram-no, crucificando-o. ²⁴Deus, porém, o ressuscitou, livrando-o das dores da morte, pois não era possível que Ele fosse dominado por ela. ²⁵Pois Davi disse isto a respeito dele:

“Eu vi o Senhor sempre à minha frente;
Ele está à minha direita para que eu não seja abalado.

²⁶ Por isso, o meu coração está feliz,
a minha boca fala coisas alegres
e o meu corpo vive em esperança.

²⁷ Isso acontece porque o senhor não abandonará a minha alma
no mundo dos mortos
e também não permitirá que o seu Santo entre em decomposição.

²⁸ O Senhor me revelou os caminhos da vida
e me encherá de alegria com a sua presença”. *Salmo 16.8-11*

²⁹—Irmãos! Eu posso lhes dizer com confiança a respeito do patriarca* Davi: Ele morreu, foi sepultado e o seu túmulo se encontra entre nós até os dias de hoje. ³⁰Ele era um profeta* e sabia que Deus lhe tinha jurado que um dos seus descendentes se sentaria no seu trono. ³¹Vendo antecipadamente, Davi falou a respeito da ressurreição de Cristo. Davi disse que Cristo não seria abandonado no

apóstolo(s) Os homens que Jesus ensinou e escolheu para serem seus seguidores e para o ajudarem.

profeta(s) Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

Espírito (Santo) Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

profetizar Falar por Deus.

patriarca(s) São os antepassados dos judeus; os líderes das doze famílias (tribos) do povo judeu.

profeta Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

Espírito (Santo) Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

apóstolos Os homens que Jesus ensinou e escolheu para serem seus seguidores e para o ajudarem.

batizar Uma palavra grega que tem o significado de imergir, mergulhar, ou enterrar uma pessoa ou alguma coisa debaixo da água por pouco tempo.

lugar dos mortos e também que seu corpo não entraria em decomposição. ³²Deus ressuscitou a Jesus e nós somos testemunhas disso. ³³Depois de ter sido levado para a direita de Deus, Ele recebeu do Pai o Espírito Santo*, que o próprio Pai havia prometido, e derramou o que vocês agora estão vendo e ouvindo. ³⁴Porque não foi Davi quem subiu para o céu e ele mesmo diz:

“O Senhor disse ao meu Senhor:

Sente-se aqui do meu lado direito

³⁵ até que eu ponha os seus inimigos debaixo dos seus pés”. *Salmo 110.1*

³⁶Portanto que todo o Israel tenha certeza de que esse mesmo Jesus, a quem vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo!

Os primeiros batismos

³⁷Ao ouvirem aquilo, todos sentiram um profundo remorso e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos*:

—O que devemos fazer então, irmãos?

³⁸Pedro lhes disse:

—Arrependam-se e cada um de vocês seja batizado* em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos pecados de vocês. Então receberão o dom do Espírito Santo*.

³⁹Pois esta promessa é para vocês, para seus filhos e para todos aqueles que estão longe e a quem o Senhor, nosso Deus, chamar para si.

⁴⁰E Pedro continuava a testemunhar, e os encorajava com muitas outras palavras, dizendo:

—Salvem-se desta geração má!

⁴¹Aqueles que aceitaram a sua mensagem foram batizados* e, mais ou menos, três mil pessoas foram adicionadas naquele dia.

A igreja cristã

⁴²Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos*, à comunhão, ao partir do pão e às orações. ⁴³Os apóstolos fizeram muitos sinais e maravilhas, e um sentimento de muito respeito tomou conta de todos. ⁴⁴Todos os que creram ficavam juntos e repartiam tudo o que tinham. ⁴⁵Eles venderam suas propriedades e os seus bens e distribuíram entre todos, conforme a necessidade de cada um. ⁴⁶Eles se reuniam no templo todos os dias, e dividiam o pão de casa em casa, repartindo a comida com alegria e com sinceridade no coração. ⁴⁷Eles louvavam a Deus e eram estimados por todas as pessoas. E todos os dias o Senhor aumentava aquele grupo com pessoas que iam sendo salvas.

Pedro cura um paralítico

3 Certo dia, às três horas da tarde—hora da oração—Pedro e João foram ao templo. ²Havia no templo um portão chamado Formoso. Todos os dias um homem que era paralítico desde que nascera era carregado até lá. Ele ficava perto do portão pedindo esmolas às pessoas que iam para o templo. ³Quando este homem viu a Pedro e João prestes a entrar no templo, pediu-lhes uma esmola. ⁴Pedro, assim como João, olharam bem para ele e disseram:

—Olhe para nós!

⁵O homem olhou para eles, esperando receber alguma coisa deles. ⁶Mas Pedro lhe disse:

—Eu não tenho nenhum dinheiro para dar, mas vou lhe dar o que tenho: Em nome de Jesus Cristo de Nazaré: levante-se e ande!

⁷E, puxando-o pela mão direita, Pedro o levantou. No mesmo instante, os seus pés e tornozelos ficaram fortes e, ⁸dando um salto, o homem se colocou de pé e começou a andar. Ele entrou no templo com eles, andando, saltando e louvando a Deus. ⁹Todas as pessoas o viram andar e a louvar a Deus, ¹⁰e reconheceram que ele era o homem que estava sempre pedindo esmolas perto do portão Formoso do templo. Todos ficaram admirados e maravilhados com o que tinha acontecido com ele. ¹¹O homem se agarrou a Pedro e João, e todas as pessoas, admiradas, corriam para onde eles estavam, no lugar chamado Alpendre de Salomão.

O discurso de Pedro

¹²Quando Pedro viu isso, disse ao povo:

—Homens de Israel! Por que vocês ficaram admirados com isto? Por que vocês nos olham como se fosse pelo nosso próprio poder ou virtude que tivéssemos feito este homem andar? ¹³O Deus dos nossos antepassados, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, glorificou ao seu servo Jesus. Vocês, porém, o entregaram às autoridades para ser morto e também o rejeitaram diante de Pilatos; e quando Pilatos quis soltá-lo, vocês não quiseram. ¹⁴Vocês rejeitaram o Santo e o Justo e pediram que um assassino fosse libertado em seu lugar. ¹⁵Vocês mataram o Autor da vida, mas Deus o ressuscitou, e nós somos testemunhas disso. ¹⁶Pela fé no poder de Jesus, esse mesmo poder fortaleceu a este homem que vocês vêem e conhecem. Sim, foi a fé que vem por meio de Jesus que curou completamente este homem diante de todos vocês.

¹⁷—Agora, irmãos, eu sei que tanto vocês como os seus líderes fizeram o que fizeram por ignorância. ¹⁸Foi dessa maneira que Deus fez com que acontecesse aquilo que Ele tinha dito pela boca de todos os profetas*: que o seu Cristo tinha de sofrer. ¹⁹Portanto, arrependam-se e voltem-se para Deus para que os pecados de vocês sejam apagados; ²⁰para que, da presença de Deus, venham tempos de alívio e também para que Deus possa enviar o Cristo que já escolheu para vocês, isto é, Jesus.

²¹—Mas é preciso que Jesus permaneça no céu até chegar o tempo de todas as coisas serem renovadas. Deus nos falou a respeito dessas coisas há muito tempo atrás, pela boca dos seus santos profetas. ²²Pois Moisés disse: “O Senhor seu Deus lhes dará um profeta como eu, e esse profeta virá do meio do seu próprio povo. Vocês devem obedecer a tudo o que Ele lhes disser. ²³Qualquer pessoa que não obedecer àquele profeta será completamente eliminada do povo”*. ²⁴Todos os profetas, começando por Samuel e indo até todos os que vieram depois dele, falaram a respeito destes dias. ²⁵Vocês são os descendentes dos profetas e da aliança que Deus fez com os antepassados de vocês. Ele disse a Abraão: “Todas as pessoas do mundo serão abençoadas por meio de sua descendência”*. ²⁶Quando Deus ressuscitou o seu servo, Ele o enviou primeiro a vocês, para que cada um de vocês fosse abençoado ao abandonar a sua vida de pecados.

profeta(s) Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

“O Senhor ... povo”
Citação de Deuteronômio 18.15, 19.

“Todas ... seus descendentes” Citação de Gênesis 22.18; 26.24.

saduceus Eles eram um grupo religioso judeu que diziam seguir o Velho Testamento e outras leis e costumes judaicos cuidadosamente.

sumo sacerdote O líder e sacerdote judeu mais importante.

apóstolo(s) Os homens que Jesus ensinou e escolheu para serem seus seguidores e para o ajudarem.

Espírito (Santo) Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

Conselho Superior Era formado por um grupo de 71 líderes religiosos dos judeus. Este conselho também funcionava como Supremo Tribunal em casos de julgamento.

Pedro e João no Conselho Superior

4 Os sacerdotes, o capitão da guarda do templo e os saduceus* se aproximaram enquanto eles ainda estavam falando. **2**Eles ficaram irritados porque Pedro e João estavam ensinando o povo e proclamando a ressurreição dos mortos por meio de Jesus. **3**Então prenderam os dois e os puseram na cadeia até o dia seguinte, pois já era muito tarde. **4**No entanto, muitos dos que ouviram a mensagem acreditaram e o número de homens subiu para cinco mil.

5No dia seguinte, os líderes do povo, os anciãos e os professores da lei se reuniram em Jerusalém. **6**Também estavam presentes: Anás, o sumo sacerdote*, Caifás, João, Alexandre e todos os que pertenciam à família do sumo sacerdote. **7**Ao colocar os apóstolos* no meio deles, começaram a fazer-lhes perguntas:

—Com que poder ou em nome de quem é que vocês fizeram isso?

8Pedro, então, cheio do Espírito Santo*, disse-lhes:

—Líderes do povo e anciãos! **9**Parece que hoje nós estamos sendo interrogados por causa da boa ação que fizemos ao homem paralítico, e de como ele foi curado. **10**Muito bem! Então fiquem todos vocês e todo o povo de Israel sabendo que este homem se apresenta curado diante de vocês pelo poder de Jesus Cristo de Nazaré, o mesmo a quem vocês crucificaram e a quem Deus ressuscitou. **11**Ele é

“a pedra que vocês, os construtores, rejeitaram e que passou a ser a mais importante”.

Salmo 118.22

12E não há salvação em mais ninguém, pois não há nenhum outro nome debaixo do céu dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.

13Os membros do Conselho Superior* ficaram admirados com a coragem de Pedro e de João, pois sabiam que eles eram homens simples e sem cultura. Eles reconheceram, então, que os dois tinham sido companheiros de Jesus.

14Eles não puderam dizer nada, pois o homem que tinha sido curado estava de pé, ali, entre eles. **15**Os membros do Conselho Superior* ordenaram que os dois saíssem, e começaram a discutir entre si:

16—O que podemos fazer a estes homens? Está claro para todas as pessoas que vivem em Jerusalém que um milagre notável foi feito entre elas e isso nós não podemos negar! **17**No entanto, para que isto não se espalhe ainda mais pelo povo, vamos ameaçá-los e dizer para que não falem neste nome a mais ninguém.

18E, chamando os dois novamente, mandaram que eles nunca mais dissessem ou ensinassem coisa alguma a ninguém em nome de Jesus. **19**Mas Pedro e João lhes disseram:

—Vocês decidam se é certo diante de Deus obedecer a vocês ao invés de obedecer a Ele. **20**Nós não podemos deixar de falar a respeito das coisas que vimos e ouvimos!

21Então, os membros do Conselho Superior* os ameaçaram ainda mais e depois os deixaram ir embora. Eles não viam uma forma sequer de castigá-los, pois todo o povo estava dando graças a Deus pelo que tinha acontecido. **22**O homem que fora curado pelo milagre tinha mais de quarenta anos.

Os discípulos pedem coragem a Deus

²³Quando foram libertados, Pedro e João voltaram para junto de seus companheiros e lhes contaram tudo o que os líderes dos sacerdotes e os anciãos tinham dito a eles. ²⁴Quando ouviram aquilo, todos juntos oraram a Deus, dizendo:

—Mestre! O Senhor fez o céu, a terra, o mar, e tudo o que neles existe. ²⁵O Senhor disse por meio do Espírito Santo*, pela boca do nosso antepassado Davi, seu servo:

“Por que as nações se mostraram tão arrogantes e as pessoas conspiraram em vão?

²⁶ Os reis da terra se preparam para a batalha,
e os líderes se reúnem contra o Senhor
e contra o seu escolhido, Cristo”.

Salmo 2.1-2

²⁷Sim, pois Herodes, Pôncio Pilatos, os judeus e os que não são judeus se reuniram nesta cidade contra o seu santo servo, Jesus, a quem o Senhor ungiu. ²⁸Eles se reuniram para fazer todas as coisas que o Senhor, pelo seu poder e vontade, já, há muito tempo, tinha decidido que deveriam acontecer. ²⁹E agora, Senhor, ouça as ameaças deles e dê aos seus servos habilidade para falarem a sua mensagem com toda a coragem. ³⁰Enquanto isso, estenda a sua mão poderosa para curar, e faça com que sinais e coisas maravilhosas sejam feitos pelo poder do seu santo servo Jesus.

³¹Quando acabaram de orar, o lugar onde eles tinham se reunido tremeu; todos ficaram cheios do Espírito Santo* e começaram a falar a mensagem de Deus* com coragem.

A comunidade cristã

³²Todo o grupo dos que creram parecia ter um só coração e uma só alma. Ninguém dizia que qualquer coisa que tivesse era só sua; ao contrário, eles repartiam tudo o que tinham. ³³Com grande poder, os apóstolos* davam testemunho a respeito da ressurreição do Senhor Jesus e grandes bênçãos de Deus eram derramadas sobre todos eles. ³⁴Ninguém do grupo passava necessidades, pois todos os que tinham casas ou terrenos os vendiam ³⁵e levavam o dinheiro da venda para os apóstolos. Então se distribuía a cada um conforme a sua necessidade. ³⁶José, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé (que quer dizer “filho de encorajamento”), levita*, que havia nascido em Chipre, ³⁷vendeu um terreno que possuía, levou todo o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos.

Ananias e Safira

5 Entretanto, havia um homem chamado Ananias que, junto com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade ²e levou somente parte do dinheiro para os apóstolos*, guardando o restante para ele. Safira sabia disso e concordou com a atitude do marido. ³Então Pedro lhe disse:

—Ananias, por que você deixou que Satanás enchesse o seu coração, para que mentisse ao Espírito Santo*, ficando com parte do dinheiro da venda do terreno? ⁴O terreno não era seu, antes de você vendê-lo? E depois que você o vendeu, não tinha a liberdade de fazer o que quisesse com o dinheiro? Por que decidiu fazer isso? Você não mentiu para os homens, mas sim para Deus!

Espírito Santo Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

mensagem de Deus As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

apóstolos Os homens que Jesus ensinou e escolheu para serem seus seguidores e para o ajudarem.

levita Os levitas eram homens da família de Levi que ajudavam os sacerdotes judeus com seus serviços no templo.

Espírito (Santo) Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

apóstolos Os homens que Jesus ensinou e escolheu para serem seus seguidores e para o ajudarem.

sumo sacerdote O líder e sacerdote judeu mais importante.

saduceus Um principal grupo religioso de judeus. Eles aceitavam somente os primeiros cinco livros do Velho Testamento. Eles acreditavam que as pessoas não tinham uma outra vida depois da morte.

Conselho Superior Era formado por um grupo de 71 líderes religiosos dos judeus. Este conselho também funcionava como Supremo Tribunal em casos de julgamento.

⁵Ao ouvir estas palavras, Ananias caiu morto, e todos os que souberam dessas coisas ficaram com muito medo. ⁶Alguns jovens se levantaram, cobriram-lhe o corpo, levaram para fora e o enterraram. ⁷Mais ou menos três horas mais tarde chegou Safira, ainda sem saber o que tinha acontecido a seu marido. ⁸Pedro, então, lhe perguntou:

—Diga-me uma coisa: Foi por este preço que você e o seu marido venderam o terreno?

Ela respondeu:

—Sim, foi por essa quantia.

⁹Então Pedro lhe disse:

—Por que você e seu marido concordaram em pôr à prova o Espírito* do Senhor? Olhe! Os jovens que acabaram de enterrar seu marido estão aí e agora eles vão levar você também.

¹⁰E no mesmo instante ela caiu morta aos pés de Pedro. Ao entrarem os jovens, viram-na morta e a levaram para fora e a enterraram ao lado de seu marido. ¹¹E um grande temor veio sobre toda a igreja e sobre todos aqueles que ficaram sabendo dessas coisas.

Os apóstolos fazem muitos milagres

¹²Os apóstolos* faziam muitos sinais e maravilhas entre o povo e todos se reuniam no Alpendre de Salomão. ¹³Dos restantes, ninguém se atrevia a juntar-se a eles, mas o povo falava muito bem deles. ¹⁴E mais e mais pessoas, tanto homens como mulheres, criam no Senhor e eram adicionados ao grupo. ¹⁵E, como resultado disso, o povo levava os doentes para as ruas e os colocava em camas e macas para que, quando Pedro passasse, ao menos a sua sombra tocasse em alguns deles. ¹⁶Multidões de pessoas também vinham das cidades próximas a Jerusalém. Elas levavam os seus doentes e aqueles que eram atormentados por demônios e todos eram curados.

Os apóstolos são perseguidos

¹⁷O sumo sacerdote* e os seus associados, isto é, os saduceus*, ficaram com muita inveja. ¹⁸Então, mandaram prender os apóstolos* e os colocaram numa cadeia pública. ¹⁹Durante a noite, um anjo do Senhor abriu as portas da prisão, os levou para fora e disse:

²⁰—Vão para o templo e digam para as pessoas todas as coisas a respeito desta nova vida.

²¹Ao ouvir isto, eles foram para o templo assim que amanheceu, e começaram a ensinar. Quando o sumo sacerdote* e os seus associados chegaram, mandaram convocar o Conselho Superior* e toda a assembléia dos anciãos de Israel. Depois eles mandaram buscá-los na cadeia. ²²Quando os guardas chegaram à prisão, eles não encontraram os apóstolos*. Então voltaram e contaram isto:

²³—Nós encontramos a prisão bem fechada, e também os guardas ao lado das portas mas, quando as abrimos, não havia ninguém lá dentro.

²⁴Quando o capitão da guarda do templo e os líderes dos sacerdotes ouviram isto, ficaram sem saber o que pensar sobre eles e o que poderia acontecer em seguida. ²⁵Depois entrou alguém e disse:

—Os homens que vocês puseram na cadeia estão no templo ensinando o povo!

²⁶Então, o capitão e os guardas foram até lá e os levaram de volta. Eles não usaram de violência porque tinham medo que o povo os apedrejasse. ²⁷Eles os levaram para dentro e os puseram diante do Conselho Superior*. O sumo sacerdote* começou a interrogá-los, dizendo:

²⁸—Nós mandamos que vocês não ensinassem mais nesse nome, e vejam o que vocês fizeram! Vocês encheram Jerusalém com esse ensino e querem colocar a culpa da morte dele sobre nós!

²⁹Pedro e os outros apóstolos disseram:

—Nós devemos obedecer a Deus e não aos homens. ³⁰O Deus de nossos antepassados ressuscitou a Jesus, a quem vocês mataram, pendurando-o numa cruz de madeira. ³¹Deus o exaltou, colocando-o à sua direita como Líder e Salvador, para que Ele pudesse dar arrependimento e perdão de pecados a Israel. ³²Nós somos testemunhas destas coisas; e o Espírito Santo*, que Deus deu a todos os que lhe obedecem, também é testemunha.

³³Quando ouviram isto, eles ficaram furiosos e queriam matá-los. ³⁴Mas, entre as pessoas que estavam no Conselho Superior*, levantou-se certo fariseu* chamado Gamaliel. Ele era professor da lei e todos o respeitavam. Ele mandou que os homens fossem levados para fora por um pouco de tempo e ³⁵depois disse ao Conselho:

—Homens de Israel! Tenham cuidado com o que vocês vão fazer a estes homens! ³⁶Há algum tempo atrás apareceu Teudas, insinuando ser ele alguém muito importante, e mais ou menos quatrocentos homens o seguiram. Teudas foi morto, os que o seguiam foram dispersos, e nada mais aconteceu. ³⁷Depois dele veio Judas, o galileu; ele apareceu durante o período do recenseamento e, da mesma forma, algumas pessoas o seguiram. Ele também foi morto e todos que o seguiam também foram dispersos. ³⁸Portanto, para esta situação de agora eu lhes digo: Afastem-se destes homens e deixem que eles vão embora! Se este plano ou esta obra que eles fazem vem de homens, ela também falhará, como as outras. ³⁹Mas se a obra deles vem de Deus, vocês não conseguirão pará-los, e pode ser que vocês se achem lutando contra Deus.

O tribunal decidiu aceitar o conselho de Gamaliel. ⁴⁰Eles mandaram chamar os apóstolos* e, depois de os açoitarem, ordenaram que não falassem mais no nome de Jesus. Depois disso, deixaram que fossem embora. ⁴¹Os apóstolos deixaram o Conselho Superior* contentes por terem sido considerados dignos de sofrer por causa do nome de Jesus. ⁴²E todos os dias, quer no templo, quer de casa em casa, eles nunca paravam de ensinar e proclamar as Boas Novas* a respeito de Jesus Cristo.

A escolha de sete ajudantes

6 Naqueles dias, ao se multiplicar o número dos discípulos, houve queixas daqueles judeus que falavam grego contra os judeus que falavam aramaico, pois as suas viúvas não estavam sendo atendidas na distribuição diária. ²Os doze apóstolos* reuniram todo o grupo de discípulos e disseram:

—Não está certo deixarmos de ensinar a mensagem de Deus* para fazermos a distribuição diária. ³Irmãos! Escolham entre vocês sete homens de confiança e que estejam cheios do Espírito* e de sabedoria para que nós os encarreguemos deste serviço. ⁴Dessa forma poderemos nos dedicar à oração e ao ensino da mensagem de Deus.

Conselho Superior Era formado por um grupo de 71 líderes religiosos dos judeus. Este conselho também funcionava como Supremo Tribunal em casos de julgamento.

sumo sacerdote O líder e sacerdote judeu mais importante.

Espírito (Santo) Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

fariseu(s) Eles eram um grupo religioso judeu que diziam seguir o Velho Testamento e outras leis e costumes judaicos cuidadosamente.

apóstolos Os homens que Jesus ensinou e escolheu para serem seus seguidores e para o ajudarem.

Boas Novas, mensagem de Deus As notícias de que Deus abriu um caminho através de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

Espírito (Santo) Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

apóstolos Os homens que Jesus ensinou e escolheu para serem seus seguidores e para o ajudarem.

mensagem do Senhor O mesmo que a mensagem de Deus.

Sinagoga Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

Conselho Superior Era formado por um grupo de 71 líderes religiosos dos judeus. Este conselho também funcionava como Supremo Tribunal em casos de julgamento.

lei A lei de Moisés, a lei judaica.

sumo sacerdote O líder e sacerdote judeu mais importante.

“Deixe o ... mostrar” Citação de Gênesis 12.1.

“Os seus descendentes ... escravizou” Citação de Gênesis 15.13–14.

“Depois ... neste lugar” Citação de Gênesis 15.14; Êxodo 3.12.

circuncisão, circuncidar Ato de cortar o prepúcio, que é a pele da ponta do órgão sexual dos meninos. Isto era feito com todo nenê judeu do sexo masculino. Era a marca da aliança que Deus tinha feito com Abraão (Gênesis 17.9–14).

patriarcas São os antepassados dos judeus; os líderes das doze famílias (tribos) do povo judeu.

⁵A sugestão agradou a toda a comunidade e eles escolheram: Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo*; Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, que era de Antioquia e tinha se tornado judeu. ⁶Os discípulos apresentaram estes homens aos apóstolos*, e estes oraram e impuseram as suas mãos sobre eles. ⁷A mensagem do Senhor* se espalhava. O número de discípulos em Jerusalém se multiplicava e também um grande número de sacerdotes judeus aceitava a fé.

A prisão de Estêvão

⁸Estêvão, um homem muito abençoado por Deus e cheio de poder, fez grandes maravilhas e sinais entre o povo. ⁹Mas alguns dos homens da “Sinagoga* dos Homens Livres” (era assim que a chamavam), opuseram-se a ele. Eles eram judeus da região de Cirene, de Alexandria, da Cilícia e da Ásia e começaram a discutir com Estêvão. ¹⁰Esses judeus, porém, não conseguiam vencer o Espírito* e a sabedoria com que Estêvão falava. ¹¹Então eles subornaram algumas pessoas que disseram:

—Nós ouvimos esse homem falar coisas ruins contra Moisés e contra Deus!

¹²E dessa forma eles agitaram o povo, os anciãos e os professores da lei que o pegaram e o levaram para o Conselho Superior*. ¹³Eles arranjaram também testemunhas falsas para falar contra Estêvão, e elas diziam:

—Esse homem nunca pára de falar contra este lugar santo e contra a lei*.

¹⁴Nós o ouvimos dizer que Jesus de Nazaré vai destruir este templo e vai mudar todos os costumes que Moisés nos deu.

¹⁵Todos os que estavam sentados no Conselho Superior* olharam bem para Estêvão e viram que o rosto dele parecia o rosto de um anjo.

A defesa de Estêvão

7 Então o sumo sacerdote* lhe perguntou:—É verdade isso?

²Ele respondeu:

—Irmãos e pais, escutem! O Deus de glória apareceu ao nosso antepassado Abraão, enquanto ele ainda estava vivendo na Mesopotâmia, antes de ter ido viver em Harã, ³e lhe disse: “Deixe o seu país e a sua família e vá para a terra que Eu vou lhe mostrar”*. ⁴Ele então partiu da terra dos caldeus e se mudou para Harã. Depois que o pai dele morreu, Deus fez com que Abraão se mudasse de lá e viesse viver nesta terra, onde vocês estão vivendo agora. ⁵Não lhe deu nenhuma herança, nem um só metro de terra, mas prometeu dá-la a ele e a seus descendentes (nessa época Abraão ainda não tinha nenhum filho). ⁶Isto é o que Deus disse a ele: “Os seus descendentes vão viver como estrangeiros em país distante. Eles serão escravizados e maltratados por quatrocentos anos. ⁷E Eu vou julgar o país que os escravizou”*. E Deus ainda disse: “Depois disso eles sairão de lá e virão me adorar neste lugar”*. ⁸E então Deus e Abraão fizeram uma aliança de circuncisão*. Por isso Abraão circuncidou a Isaque no oitavo dia depois do seu nascimento e Isaque fez o mesmo com Jacó e Jacó fez o mesmo com os doze patriarcas*.

⁹—Os patriarcas* tinham inveja de José e o venderam como escravo para o Egito, mas Deus estava com ele. ¹⁰Deus o livrou de todos os seus problemas e lhe deu sabedoria e habilidade diante de Faraó, rei do Egito. Faraó o nomeou governador sobre o Egito e sobre toda a sua casa. ¹¹Depois, uma grande fome veio sobre toda a região do Egito e de Canã. Houve muito sofrimento e os nossos antepassados não encontravam nada para comer. ¹²Quando Jacó ouviu dizer que

havia trigo no Egito, enviou nossos antepassados para lá pela primeira vez. ¹³Numa segunda visita, José se revelou a seus irmãos e a família de José passou a ser conhecida pelo Faraó. ¹⁴Então José mandou buscar a seu pai Jacó e toda a sua família, num total de setenta e cinco pessoas. ¹⁵E Jacó desceu ao Egito e foi lá que tanto ele como nossos antepassados morreram. ¹⁶Eles foram trazidos de volta para Siquém, onde foram enterrados no túmulo que Abraão tinha comprado dos filhos de Emor por certa quantia.

¹⁷—O tempo de se cumprir a promessa que Deus havia feito a Abraão estava próximo, e o nosso povo havia se multiplicado muito no Egito. ¹⁸Então, um outro rei subiu ao trono do Egito e ele não conhecia a José. ¹⁹Com grande astúcia, enganou o nosso povo e maltratou os nossos antepassados, forçando-os a abandonar os seus filhos para que eles não vivessem. ²⁰Naquele tempo nasceu Moisés. Ele era uma criança muito bonita e, durante três meses, foi mantido na casa de seus pais. ²¹Depois disso ele foi abandonado, mas a filha de Faraó o recolheu e o criou como se fosse seu próprio filho. ²²Moisés foi educado em toda a sabedoria dos egípcios e era poderoso em palavras e ações.

²³—Quando Moisés estava com quarenta anos, decidiu visitar os seus irmãos, os israelitas. ²⁴Ao ver um deles sendo maltratado, defendeu e vingou o israelita oprimido, matando o egípcio. ²⁵Ele pensava que seus irmãos iriam entender que Deus o estava usando para libertá-los, mas eles não entenderam assim. ²⁶No dia seguinte, Moisés encontrou alguns homens brigando e, querendo apartar a briga, disse: “Ei, homens! Vocês são irmãos! Por que estão ferindo um ao outro?” ²⁷Mas o homem que estava maltratando o outro empurrou Moisés para trás e lhe disse: “Quem foi que nomeou a você chefe e juiz sobre nós? ²⁸Por acaso você quer me matar assim como matou o egípcio ontem?” ²⁹Quando Moisés ouviu aquilo, fugiu e foi viver como estrangeiro na terra de Midiã, onde teve dois filhos.

³⁰—Quarenta anos depois, um anjo apareceu a Moisés no deserto, perto do Monte Sinai, em meio ao fogo dum arbusto que estava em chamas. ³¹Moisés ficou muito admirado com o que viu e, enquanto se aproximava para poder ver melhor, ouviu a voz do Senhor: ³²“Eu sou o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão*, de Isaque* e de Jacó*.”* Moisés tremia de medo e não tinha coragem nem de olhar. ³³Então o Senhor lhe disse: “Tire as suas sandálias dos pés, pois o lugar onde você está é terra santa. ³⁴Eu tenho olhado e tenho visto o sofrimento do meu povo no Egito. Eu ouvi os seus gemidos e desci para libertá-los. Venha, pois vou mandá-lo para o Egito”*.

³⁵—Este é o mesmo Moisés a quem tinham rejeitado, dizendo: “Quem é que nomeou a você chefe e juiz sobre nós?” Ele foi o homem a quem Deus enviou para ser chefe e libertador. Deus enviou a Moisés com a ajuda de um anjo que lhe apareceu no arbusto que estava em chamas. ³⁶Ele os libertou e fez maravilhas e sinais no Egito, no Mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos. ³⁷Foi este Moisés que disse aos israelitas: “Deus enviará um profeta* como eu e ele virá do povo de vocês”*. ³⁸Foi ele que esteve reunido em assembléia no deserto. Moisés esteve lá com nossos antepassados e com o anjo que falou com ele no Monte Sinai. Foi ele quem recebeu as palavras de vida para nos dar.

³⁹—Os nossos antepassados, porém, não quiseram obedecer-lhe. Ao contrário, eles o rejeitaram e, em seus corações, voltaram para o Egito. ⁴⁰E eles disseram

Abraão, Isaque, Jacó
Três dos mais importantes líderes do Velho Testamento.

“Eu sou ... de Jacó”
Citação de Êxodo 3.6.

“Tirei ... Egito” Citação do livro de Êxodo 3.5–10.

profeta(s) Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

“Deus enviará ... vocês”
Citação de Deuteronômio 18.15.

profeta(s) Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

Espírito Santo Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

lei A lei de Moisés, a lei judaica.

Conselho Superior Era formado por um grupo de 71 líderes religiosos dos judeus. Este conselho também funcionava como Supremo Tribunal em casos de julgamento.

para Arão: “Faça alguns deuses para nós, para que nos guiem, pois não sabemos o que aconteceu com esse Moisés que nos tirou do Egito”. ⁴¹Nessa época eles fizeram uma imagem de um bezerro. Ofereceram sacrifício ao ídolo deles e também fizeram uma festa em honra ao que eles mesmos tinham feito com as suas próprias mãos. ⁴²Deus, então, os deixou e os entregou para que adorassem os poderes celestiais, assim como está escrito no livro dos profetas*:

“Casa de Israel!

Por acaso foi para mim que vocês mataram animais
e ofereceram sacrifícios durante quarenta anos no deserto?

⁴³ Claro que não!

O que vocês carregaram foi a imagem do deus Moloque
e também a imagem da estrela do seu deus Refã,
ídolos que vocês fizeram para a adoração.

Por causa disso, eu os expulsarei para além da Babilônia”. *Amós 5.25-27*

⁴⁴—A tenda do testemunho estava com os nossos antepassados no deserto. Essa tenda foi feita conforme Deus tinha dito para Moisés fazer, e de acordo com o modelo que ele tinha visto. ⁴⁵Depois de terem recebido a tenda, nossos antepassados, que eram liderados por Josué, introduziram a tenda na terra conquistada das nações que Deus tinha expulsado de diante deles. E a tenda foi mantida lá até os dias de Davi. ⁴⁶Davi foi favorecido por Deus e lhe pediu se poderia construir uma casa para o Deus de Jacó. ⁴⁷Mas foi Salomão quem construiu a casa para Ele.

⁴⁸—Entretanto, o Altíssimo não vive em casas feitas por mãos humanas, assim como diz o profeta*:

⁴⁹ “O céu é o meu trono—diz o Senhor—

e a terra é o lugar onde ponho os meus pés.

Que tipo de casa vocês poderiam construir para mim?

Onde está o lugar para Eu poder descansar?

⁵⁰ Não foram as minhas mãos que fizeram todas estas coisas?” *Isaías 66.1-2*

⁵¹—Gente teimosa! Vocês são surdos e duros de coração, como aqueles que não conhecem a Deus! Vocês estão sempre resistindo ao Espírito Santo*! Vocês são idênticos aos seus antepassados. ⁵²Houve algum profeta* que os pais de vocês não perseguiram? Eles até mataram aqueles que, antigamente, anunciaram a vinda do Justo, e agora vocês o traíram e o mataram. ⁵³Vocês são aqueles que receberam a lei* que foi entregue por anjos, mas não a obedeceram.

A morte de Estêvão

⁵⁴Quando os membros do Conselho Superior* ouviram o que Estêvão tinha dito, ficaram furiosos e rangeram os dentes contra ele. ⁵⁵Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo*, olhou para o céu e viu a glória de Deus e Jesus à sua direita, ⁵⁶e disse:

—Olhem! Vejo o céu aberto e o Filho do Homem em pé à direita de Deus!

⁵⁷Então, eles taparam os ouvidos, começaram a gritar e juntos avançaram em Estêvão. ⁵⁸Depois o arrastaram para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. As testemunhas deixaram as suas capas com um jovem que se chamava Saulo. ⁵⁹Enquanto o apedrejavam, Estêvão gritava, dizendo:

—Senhor Jesus, receba o meu espírito.

⁶⁰Depois, Estêvão se ajoelhou e gritou bem alto:
—Senhor! Não os condene por causa deste pecado!
E, acabando de dizer isso, morreu.

Saulo persegue a igreja

O Saulo tinha concordado com a morte de Estêvão. ²Alguns homens que temiam a Deus o enterraram e choraram muito por causa de sua morte.

Daquele dia em diante a igreja em Jerusalém começou a sofrer uma grande perseguição. Todos os discípulos foram dispersos pelas regiões da Judéia e de Samaria, com exceção dos apóstolos*. ³Saulo procurava destruir a igreja. Ele ia de casa em casa, arrastava para fora tanto homens como mulheres e os punha na cadeia. ⁴Aqueles que tinham sido dispersos iam a todos os lugares anunciando as Boas Novas*.

Filipe em Samaria

⁵Filipe foi para a cidade de Samaria e lá proclamava o Cristo a todos. ⁶Quando a multidão o ouviu e viu os sinais que ele fazia, começou a prestar muita atenção às coisas que ele dizia. ⁷Demônios, gritando alto, saíam de muitas pessoas possuídas por eles, muitos coxos e paráliticos eram curados ⁸e houve grande alegria naquela cidade. ⁹Havia em Samaria um homem chamado Simão que, já há algum tempo, praticava magias e fascinava as pessoas de lá. Ele se dizia ser alguém importante ¹⁰e todas as pessoas, desde o mais humilde até o mais importante, lhe davam atenção e diziam:

—Este homem tem o poder de Deus, chamado “O Grande Poder!”

¹¹Todos lhe davam muita atenção porque, já há algum tempo, os vinha fascinando com a sua magia.

O batismo dos samaritanos

¹²Mas muitas pessoas, tanto homens como mulheres, acreditaram no que Filipe lhes tinha dito a respeito das Boas Novas* do reino de Deus e do poder de Jesus Cristo e foram batizadas*. ¹³Até mesmo Simão acreditou e, depois de ter sido batizado, acompanhava Filipe de perto, e observava fascinado os grandes sinais e milagres que eram feitos.

¹⁴Em Jerusalém, os apóstolos* ouviram dizer que Samaria tinha aceitado a mensagem de Deus*. Então eles enviaram a Pedro e João para lá. ¹⁵Quando os dois chegaram, oraram por eles para que pudessem receber o Espírito Santo*. ¹⁶Eles fizeram isso porque o Espírito Santo ainda não tinha descido sobre nenhum deles, uma vez que eles só tinham sido batizados* em nome do Senhor Jesus. ¹⁷Então Pedro e João puseram as mãos sobre eles e eles receberam o Espírito Santo.

¹⁸Simão viu que o Espírito* era dado quando os apóstolos* punham as mãos sobre as pessoas. Então ele lhes ofereceu dinheiro e disse:

¹⁹—Dêem-me também este poder, para que toda pessoa sobre quem eu puser as minhas mãos receba o Espírito Santo*.

²⁰Pedro, então, lhe disse:

—Que você e o seu dinheiro sejam destruídos para sempre! Você pensa que pode comprar a oferta de Deus com dinheiro? ²¹Você não tem lugar e nem pode participar deste ensino, pois o seu coração não é honesto diante de Deus. ²²Arrependa-se dessa sua maldade e ore ao Senhor! Assim, talvez, você poderá ser

apóstolos Os homens que Jesus ensinou e escolheu para serem seus seguidores e para o ajudarem.

Boas Novas As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

batizar Uma palavra grega que tem o significado de imergir, mergulhar, ou enterrar uma pessoa ou alguma coisa debaixo da água por pouco tempo.

mensagem de Deus As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

Espírito (Santo) Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

mensagem do Senhor

O mesmo que a mensagem de Deus.

Boas Novas As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

eunuco Um homem que não pode ter relações sexuais. Eles geralmente tinham cargos muito importantes.

profeta Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

Espírito (Santo) Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

Escritura As coisas sagradas escritas, o Velho Testamento.

batizar Uma palavra grega que tem o significado de imergir, mergulhar, ou enterrar uma pessoa ou alguma coisa debaixo da água por pouco tempo.

verso 37 Algumas cópias gregas mais recentes adicionam o verso 37: “Filipe respondeu: —Se o senhor crê de todo o coração, é claro que pode. —O oficial disse: —Eu creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus”.

perdoado por ter pensado desta forma. ²³Pois vejo que está cheio de inveja e amargura e preso pelo pecado!

²⁴Então Simão disse:

—Orem ao Senhor por mim, para que nenhuma dessas coisas que vocês disseram me aconteça.

²⁵Pedro e João voltaram para Jerusalém depois de terem testificado e proclamado a mensagem do Senhor*. No caminho, eles foram anunciando as Boas Novas* em muitas aldeias samaritanas.

Filipe e o homem da Etiópia

²⁶Um anjo do Senhor falou com Filipe e disse:

—Prepare-se e vá para o sul, pela estrada que desce de Jerusalém e vai até Gaza. (Aquele estrada é deserta).

²⁷Ele, então, se preparou e partiu. No caminho encontrou um homem etíope que era eunuco*. Ele era um alto oficial de Candace, rainha da Etiópia, encarregado de todo o tesouro dela. Ele estava voltando de Jerusalém onde tinha ido adorar a Deus. ²⁸Sentado em sua carruagem, ele estava lendo o livro do profeta* Isaías. ²⁹Então o Espírito* disse a Filipe:

—Vá até aquela carruagem e fique perto dela.

³⁰Filipe correu para perto da carruagem e ouviu o eunuco* lendo o livro do profeta* Isaías, e então disse:

—O senhor entende o que está lendo?

³¹O homem respondeu:

—Como posso entender se ninguém me explica?

E convidou a Filipe para subir e sentar-se com ele. ³²A passagem da Escritura* que o eunuco* estava lendo era esta:

“Ele foi levado como uma ovelha para o matadouro e assim como o cordeiro fica em silêncio diante daquele que corta a sua lã, ele também não abriu a sua boca.

³³ Na sua humilhação, foi-lhe negada justiça e ninguém falará dos seus descendentes, pois a sua vida foi tirada da terra.”

Isaías 53.7-8

³⁴Então o eunuco* perguntou a Filipe:

—Por favor, diga-me: de quem o profeta* está falando? Ele está falando dele mesmo ou de outra pessoa?

³⁵Então Filipe começou a explicar por esta passagem da Escritura* e anunciou ao eunuco* as Boas Novas* a respeito de Jesus.

O batismo do eunuco

³⁶E, prosseguindo pela estrada, chegaram a um lugar onde havia água. O eunuco* então disse:

—Olhe! água! O que me impede de ser batizado*? ^{37*} ³⁸Então, mandou que a carruagem parasse e ambos, tanto ele como Filipe, entraram na água e Filipe o batizou. ³⁹Quando saíram da água, o Espírito* do Senhor pegou a Filipe e o levou embora e o eunuco* nunca mais o viu, mas seguiu o seu caminho cheio de alegria.

⁴⁰De repente Filipe se encontrou na cidade de Azoto e, partindo dali, foi anunciando as Boas Novas* por todas as cidades, até chegar a Cesaréia.

A conversão de Saulo

9 Enquanto isso, Saulo continuava a ameaçar de morte os discípulos do Senhor. Ele foi falar com o sumo sacerdote* e ²lhe pediu cartas de apresentação para as sinagogas* de Damasco, para que, caso encontrasse alguns destes discípulos, quer fossem homens quer fossem mulheres, pudesse prendê-los e levá-los de volta para Jerusalém. ³Saulo estava indo em seu caminho e já se encontrava perto da cidade de Damasco quando, de repente, uma luz do céu brilhou à sua volta. ⁴Ele caiu no chão e ouviu uma voz que lhe dizia:

—Saulo, Saulo, por que você me persegue?

⁵Então ele disse:

—Quem é você, Senhor?

E a voz respondeu:

—Eu sou Jesus, a quem você está perseguindo! ⁶Levante-se e vá para a cidade. Lá você ficará sabendo o que deve fazer.

⁷Os homens que estavam viajando com Saulo permaneceram em pé sem poder dizer nada. Eles ouviam a voz, mas não viam ninguém. ⁸Saulo se levantou mas, quando abriu os seus olhos, não conseguia ver nada. Então os outros o levaram pela mão e o guiaram até Damasco. ⁹Saulo ficou três dias sem conseguir ver nada e, durante esses três dias, ele não comeu nem bebeu nada.

¹⁰Na cidade de Damasco havia um discípulo de Cristo chamado Ananias. Ele teve uma visão na qual o Senhor lhe disse:

—Ananias!

E ele disse:

—Estou aqui, Senhor.

¹¹O Senhor lhe disse:

—Prepare-se e vá até a casa de Judas, na rua Direita. Ao chegar lá, pergunte por um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está orando e, ¹²numa visão, viu um homem chamado Ananias chegar e colocar as mãos sobre ele para que possa voltar a ver.

¹³Ananias, porém, respondeu:

—Senhor, eu tenho ouvido muita gente falar a respeito desse homem e a respeito de todas as maldades que ele tem feito ao seu povo em Jerusalém. ¹⁴Eu ouvi também que ele veio aqui com autoridade dos líderes dos sacerdotes para prender todos aqueles que acreditam no Senhor!

¹⁵O Senhor, então, lhe disse:

—Vá! Eu escolhi esse homem como instrumento para levar o meu nome às nações do mundo e aos reis, bem como ao povo de Israel. ¹⁶Eu mesmo mostrarei a ele tudo quanto irá sofrer pelo meu nome.

¹⁷Então Ananias foi, entrou na casa de Judas, colocou as mãos sobre Saulo e disse:

—Irmão Saulo! O Senhor Jesus, que lhe apareceu quando você estava vindo para cá, me mandou aqui para que você pudesse ver de novo e ficar cheio do Espírito Santo*.

—¹⁸E imediatamente, umas coisas que pareciam com escamas caíram dos olhos de Saulo e ele pôde ver novamente. Então ele se levantou e foi batizado* ¹⁹e, depois de comer alguma coisa, recuperou as suas forças.

Boas Novas As notícias de que Deus abriu um caminho mediante de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

sumo sacerdote O líder e sacerdote judeu mais importante.

sinagoga(s) Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

Espírito Santo Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

batizar Uma palavra grega que tem o significado de imergir, mergulhar, ou enterrar uma pessoa ou alguma coisa debaixo da água por pouco tempo.

sinagoga(s) Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

apóstolos Os homens que Jesus ensinou e escolheu para serem seus seguidores e para o ajudarem.

Espírito Santo Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

Saulo prega em Damasco

Saulo ficou alguns dias com os discípulos de Jesus em Damasco, ²⁰mas logo começou a anunciar nas sinagogas*, dizendo:

—Jesus é o Filho de Deus!

²¹Todos os que o ouviam ficavam admirados e diziam:

—Não é este o homem que estava matando em Jerusalém aqueles que acreditam nesse Jesus? Não foi ele que, com a mesma intenção, veio aqui para prender essas pessoas e levá-las para os líderes dos sacerdotes?

²²Saulo, porém, se tornava cada vez mais forte na fé e confundia os judeus que viviam em Damasco com as provas que dava de que Jesus é o Cristo.

²³Algum tempo depois os judeus começaram a fazer planos para matá-lo, ²⁴mas Saulo ficou sabendo do plano deles. Eles vigiavam os portões da cidade de dia e de noite para matá-lo. ²⁵Uma noite, porém, os discípulos o levaram e, colocando-o dentro de uma cesta, desceram-no pelo muro da cidade.

Saulo em Jerusalém

²⁶Quando chegou a Jerusalém, Saulo procurou juntar-se aos discípulos, mas todos eles tinham medo dele, pois não acreditavam que ele fosse realmente um discípulo. ²⁷Barnabé, então, levou-o até os apóstolos* e explicou-lhes como Saulo tinha visto o Senhor na estrada para Damasco e como o Senhor tinha falado com ele. Barnabé também lhes disse da maneira corajosa com que Saulo tinha falado no nome do Senhor em Damasco.

²⁸Depois disso Saulo ficou com eles. Ele andava por toda parte em Jerusalém e falava com muita coragem no nome do Senhor. ²⁹Ele falava e discutia com os judeus que falavam grego, mas estes procuravam um meio de matá-lo. ³⁰Quando os irmãos em Cristo ficaram sabendo disso, levaram Saulo para a cidade de Cesaréia e depois o mandaram para a cidade de Tarso. ³¹Depois disso a igreja teve um período de paz em toda a região da Judéia, Galiléia e Samaria. Ela foi sendo fortalecida e, como vivesse temendo ao Senhor e sendo encorajada pelo Espírito Santo*, crescia em número.

Pedro visita as cidades de Lida e Jope

³²Pedro viajava por toda parte, e um dia foi visitar o povo de Deus que vivia na cidade de Lida. ³³Ao chegar lá, encontrou um homem chamado Enéias. Ele era paralítico e fazia oito anos que estava de cama. ³⁴Pedro lhe disse:

—Enéias, Jesus Cristo cura a você! Levante-se e arrume a sua maca.

E no mesmo instante ele se levantou. ³⁵E todas as pessoas das cidades de Lida e Saroná que o viram se converteram ao Senhor.

³⁶Em Jope, havia entre os discípulos uma mulher chamada Tabita (que em grego quer dizer “Dorcas”, que significa “gazela”). Ela estava sempre fazendo boas obras e ajudando os pobres. ³⁷Nessa época ela ficou doente e morreu; e depois de lavarem o seu corpo, puseram-no num quarto no andar de cima da casa. ³⁸Lida ficava perto de Jope e, quando os discípulos ouviram dizer que Pedro estava em Lida, enviaram dois homens até ele, pedindo:

—Por favor, venha conosco. Depressa!

³⁹Pedro, então, se aprontou e foi com eles. Quando chegou lá, foi levado para o quarto no andar de cima da casa. Então, todas as viúvas o rodearam e, chorando,

mostravam-lhe as túnicas e outras roupas que Dorcas tinha feito enquanto ainda estava com elas. ⁴⁰Pedro mandou que todos saíssem do quarto e, ajoelhando-se, orou. Depois, virando-se para o corpo, disse:

—Tabita, levante-se!

Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se. ⁴¹Ele estendeu a mão e levantou-a. Depois chamou os discípulos, incluindo as viúvas e a apresentou viva. ⁴²Toda a cidade de Jope ficou sabendo disso e muitas pessoas creram no Senhor. ⁴³Pedro permaneceu ainda em Jope por vários dias, na casa de um curtidor de couro chamado Simão.

Pedro e Cornélio

10 Havia na cidade de Cesaréia um homem de nome Cornélio, o qual era comandante do regimento chamado “italiano”. ²Ele era um homem muito piedoso e temia muito a Deus, assim como todos os membros da sua família. Ajudava muito aos pobres e estava sempre orando a Deus. ³Um dia, mais ou menos às três horas da tarde, Cornélio teve uma visão e viu claramente um anjo de Deus chegando e lhe dizendo:

—Cornélio!

⁴Ele olhou para o anjo e, com muito medo, disse:

—O que é, Senhor?

E o anjo lhe disse:

—As suas orações e a ajuda que você tem dado aos pobres subiram até a presença de Deus e Ele se lembrou de você. ⁵Envie homens até a cidade de Jope para que eles tragam de volta um homem de nome Simão, que é conhecido como Pedro. ⁶Ele está hospedado com Simão, o curtidor de couro, cuja casa fica perto do mar.

⁷Quando o anjo que estava falando com ele foi embora, Cornélio chamou dois empregados e um dos soldados que estavam a seu serviço e que também temia a Deus. ⁸Ele lhes contou tudo o que tinha acontecido e mandou que fossem até Jope.

⁹No dia seguinte, os homens que Cornélio tinha enviado estavam chegando a Jope. Por volta do meio-dia, Pedro subiu ao terraço para orar e ¹⁰então sentiu fome e quis comer. Enquanto lhe preparavam a comida, Pedro teve uma visão: ¹¹Ele viu o céu se abrir e um objeto que parecia um grande lençol descer à terra, pendurado pelas quatro pontas. ¹²Dentro do lençol havia todos os tipos de animais de quatro patas, de bichos que se arrastam e de aves voadoras. ¹³Então uma voz lhe disse:

—Levante-se, Pedro! Mate e coma!

¹⁴Mas Pedro disse:

—De maneira nenhuma, Senhor! Eu nunca comi nada que fosse vulgar e impuro*!

¹⁵E a voz lhe falou pela segunda vez:

—Não chame de impuro aquilo que Deus purificou.

¹⁶Isto aconteceu por três vezes e, depois, o objeto foi elevado de volta para o céu. ¹⁷Pedro estava tentando entender o que significava a visão que ele tivera. Enquanto isso, os homens que Cornélio tinha enviado já haviam perguntado onde era a casa de Simão e estavam agora no portão da casa. ¹⁸Eles chamaram e perguntaram se Simão, o qual era conhecido como Pedro, estava hospedado lá. ¹⁹Pedro ainda estava pensando a respeito da visão quando o Espírito* lhe disse:

—Escute! Três homens estão procurando por você, ²⁰portanto levante-se, desça para o andar de baixo da casa e vá com eles. Vá tranquilo, pois fui eu que os mandei.

impuro Proibido pela lei de Moisés.

Espírito Santo Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

mensagem O mesmo que a mensagem de Deus.

Boas Novas As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

batizar, batismo Uma palavra grega que tem o significado de imergir, mergulhar, ou enterrar uma pessoa ou alguma coisa debaixo da água por pouco tempo.

Espírito Santo Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

²¹Pedro, então, desceu e disse aos homens:

—Eu sou aquele a quem vocês estão procurando. Por que vocês vieram?

²²Eles disseram:

—O comandante Cornélio nos enviou. Ele é um homem justo e teme a Deus e todos os judeus falam bem dele. Um anjo santo lhe disse que convidasse o senhor para ir até a casa dele, para que ele ouvisse o que o senhor tem a dizer.

²³Pedro, então, convidou-os a entrar e lhes deu acomodações. No dia seguinte, Pedro se aprontou e foi com eles, levando consigo alguns irmãos que viviam em Jope. ²⁴No dia seguinte eles chegaram a Cesaréia e Cornélio, que tinha reunido seus parentes e amigos mais chegados, estava esperando por eles. ²⁵Quando Pedro estava entrando, Cornélio foi ao seu encontro e, abaixando-se, ficou de joelhos diante dele. ²⁶Mas Pedro o levantou e disse:

—Levante-se, pois eu sou apenas um homem como você.

²⁷Enquanto falava com Cornélio, Pedro entrou na casa e encontrou muitas pessoas reunidas ali. ²⁸Então disse a todos:

—Vocês sabem que não é permitido a um judeu se associar ou mesmo visitar uma pessoa de outra raça. Deus, porém, me mostrou que não devo considerar ninguém vulgar ou impuro. ²⁹Por isso, quando fui convidado, vim de boa vontade. Agora, no entanto, eu lhes pergunto: Por que é que vocês me chamaram?

³⁰Cornélio então disse:

—Há quatro dias atrás a esta mesma hora, mais ou menos às três horas da tarde, eu estava em minha casa, orando. De repente, um homem vestido com roupas brilhantes apareceu diante de mim ³¹e me disse: “Cornélio, as suas orações foram ouvidas e Deus se lembrou da ajuda que você tem dado aos pobres. ³²Envie alguém até Jope e convide a Simão, que é conhecido como Pedro, a vir até aqui. Ele está hospedado na casa de Simão, o curtidor de couro, cuja casa fica perto do mar”. ³³Então mandei chamá-lo imediatamente e o senhor fez muito bem em ter vindo. Agora nós estamos todos aqui, na presença de Deus, para ouvir todas as coisas que o Senhor lhe mandou dizer.

O discurso de Pedro

³⁴Então Pedro começou a falar:

—Agora eu entendo que Deus não faz diferença entre raças! ³⁵Pelo contrário! Ele aceita as pessoas que o temem e que praticam o bem, não importando de que nação elas sejam. ³⁶Vocês conhecem a mensagem* que Ele enviou ao povo de Israel, proclamando as Boas Novas* de paz através de Jesus Cristo, que é Senhor de todos. ³⁷Vocês sabem de tudo o que aconteceu por toda a região da Judéia, começando pela Galiléia depois do batismo* que João anunciou. ³⁸Vocês sabem a respeito de Jesus de Nazaré e de como Deus o ungiu com o Espírito Santo* e com poder. Vocês também sabem que Jesus andou por todos os lugares fazendo o bem e curando a todos os que estavam debaixo do poder do diabo, pois Deus estava com Ele. ³⁹Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez na terra dos judeus e também em Jerusalém. E eles o mataram, pendurando-o numa cruz de madeira. ⁴⁰Mas, ao terceiro dia, Deus o ressuscitou e fez com que Ele aparecesse para nós. ⁴¹Cristo não apareceu para todas as pessoas, mas somente a nós, testemunhas que Deus já tinha escolhido anteriormente. Nós comemos e bebemos com Ele depois de Deus o ter ressuscitado dos mortos. ⁴²Ele também nos orde-

nou que anunciássemos para as pessoas e que testemunhássemos que Ele é o escolhido por Deus para ser juiz dos vivos e dos mortos. ⁴³Todos os profetas* testemunham a respeito dele dizendo que, em seu nome, todas as pessoas que acreditam nele recebem o perdão de seus pecados.

O Espírito Santo desce sobre os que não são judeus

⁴⁴Pedro ainda estava dizendo estas coisas quando o Espírito Santo* desceu sobre todos os que estavam ouvindo a mensagem. ⁴⁵Então, os judeus que criam em Jesus e que tinham ido com Pedro ficaram admirados, porque o dom do Espírito Santo tinha sido derramado também sobre pessoas que não eram do povo judeu, ⁴⁶pois eles os ouviram falar em línguas e louvar a Deus. Então Pedro disse:

⁴⁷—Pode alguém proibir que estas pessoas sejam batizadas* em água? Eles receberam o Espírito Santo* da mesma forma como nós recebemos!

⁴⁸Então Pedro mandou que fossem batizados* em nome de Jesus Cristo. Depois disso, pediram que Pedro ficasse com eles por alguns dias.

Pedro volta para Jerusalém

11 Os apóstolos* e os irmãos de toda a região da Judéia souberam que pessoas que não eram judias também tinham aceitado a mensagem de Deus*. ²Então, quando Pedro foi para Jerusalém, os judeus que eram a favor da circuncisão* o criticaram, ³dizendo:

—Você esteve na casa de homens que não são circuncidados*, e até comeu com eles!

⁴Pedro, então, começou a explicar para eles exatamente o que tinha acontecido. Ele disse:

⁵—Eu estava orando na cidade de Jope quando tive uma visão. Eu vi um objeto que parecia um grande lençol suspenso pelas quatro pontas e que desceu do céu até chegar perto de mim. ⁶Eu fixei os meus olhos naquele objeto e vi animais de quatro patas, animais selvagens, répteis e aves voadoras. ⁷Depois, ouvi uma voz que me dizia: “Levante-se, Pedro! Mate e coma!” ⁸Mas eu disse: “De maneira nenhuma, Senhor! Nada vulgar ou impuro jamais tocou na minha boca”. ⁹E a voz falou do céu uma segunda vez: “Você não deve considerar impuro aquilo que Deus purificou”. ¹⁰Isto aconteceu três vezes e depois tudo foi levado para o céu novamente. ¹¹Naquele mesmo momento, três homens que tinham sido enviados de Cesaréia chegaram à casa onde eu estava hospedado. ¹²O Espírito* tinha me dito que eu deveria ir com eles sem qualquer dúvida. Então, estes seis irmãos também foram comigo e entramos na casa de Cornélio. ¹³Ele nos disse que tinha visto um anjo em sua casa, em pé, dizendo: “Envie alguém até a cidade de Jope e traga Simão, que é conhecido como Pedro. ¹⁴Ele lhe dirá coisas pelas quais você e toda a sua família serão salvos”. ¹⁵Quando comecei a falar, o Espírito Santo desceu sobre eles da mesma forma que desceu sobre nós no princípio. ¹⁶Então me lembrei do que o Senhor tinha dito: “João batizava* em água, mas vocês serão batizados no Espírito Santo.”* ¹⁷Portanto, se Deus deu aos que não eram judeus o mesmo dom que deu a nós quando acreditamos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu para impedir a Deus?

profeta(s) Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

Espírito Santo Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

batizar, batismo Uma palavra grega que tem o significado de imergir, mergulhar, ou enterrar uma pessoa ou alguma coisa debaixo da água por pouco tempo.

apóstolos Os homens que Jesus ensinou e escolheu para serem seus seguidores e para o ajudarem.

mensagem de Deus As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

circuncisão, circuncidar Ato de cortar o prepúcio, que é a pele da ponta do órgão sexual dos meninos. Isto era feito com todo nenê judeu do sexo masculino. Era a marca da aliança que Deus tinha feito com Abraão (Gênesis 17.9-14).

mensagem O mesmo que a mensagem de Deus.

Boas Novas As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

graça A bondade divina.

Espírito (Santo) Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

profeta(s) Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

presbíteros Um grupo de homens escolhidos para liderar a igreja. Eles também eram chamados de bispos e pastores. O trabalho deles é cuidar do povo de Deus.

¹⁸Ao ouvirem isto, eles pararam de interrogar a Pedro e louvaram a Deus, dizendo:

—Então isso quer dizer que Deus deu a oportunidade de arrependimento para a vida até para os que não são judeus!

A igreja em Antioquia

¹⁹Aqueles que tinham sido espalhados pela perseguição que houve no tempo de Estêvão tinham chegado até às regiões da Fenícia, de Chipre e da Antioquia, mas eles somente proclamavam a mensagem* para aqueles que fossem judeus. ²⁰Alguns deles, porém, de Chipre e Cirene, quando foram para Antioquia, começaram a falar também aos que não eram judeus. Eles falavam a todos a respeito das Boas Novas* sobre o Senhor Jesus. ²¹O poder do Senhor estava com eles e um grande número de pessoas acreditou e se converteu ao Senhor. ²²A igreja em Jerusalém ficou sabendo das coisas que estavam acontecendo em Antioquia e, então, lhes mandou Barnabé. ²³Ao chegar a Antioquia, Barnabé ficou muito contente quando viu a graça* de Deus e encorajou todos a permanecerem fiéis ao Senhor de todo o coração. ²⁴Ele era um homem bom, cheio do Espírito Santo* e de fé, e um grande número de pessoas se uniu ao Senhor.

²⁵Depois, Barnabé partiu para a cidade de Tarso à procura de Saulo e, ²⁶quando o encontrou, levou-o consigo para Antioquia. Durante um ano inteiro eles se reuniram com a igreja de lá e ensinaram um grande número de pessoas. Foi também em Antioquia que os discípulos foram chamados cristãos pela primeira vez.

²⁷Nessa mesma época alguns profetas* foram de Jerusalém para Antioquia. ²⁸Ágabo, um desses profetas, se levantou e, pelo poder do Espírito*, predisse que haveria uma grande fome em todo o mundo. (Isso aconteceu no tempo em que Cláudio era o Imperador). ²⁹Então todos os discípulos, cada um conforme as suas poses, resolveram enviar socorro aos irmãos que viviam na Judéia. ³⁰E assim eles fizeram, e mandaram as suas ofertas aos presbíteros* por intermédio de Barnabé e Saulo.

Herodes persegue a igreja

12 Nesta ocasião, o rei Herodes prendeu alguns membros da igreja para os maltratar, ²e mandou matar Tiago, irmão de João, à espada. ³Quando percebeu que isto agradava aos judeus, Herodes mandou também prender Pedro. (Isto aconteceu durante os dias da Festa dos Pães Sem Fermento.) ⁴Depois de tê-lo prendido, Herodes o colocou na prisão, guardado por quatro grupos de soldados com quatro soldados em cada grupo. A sua intenção era de fazê-lo comparecer diante do povo, depois da Páscoa. ⁵Pedro estava preso, mas a igreja orava constantemente a Deus por ele.

Pedro escapa da prisão

⁶Pedro estava dormindo entre dois soldados na noite antes de Herodes apresentá-lo ao povo. Ele estava amarrado com duas correntes e havia guardas vigiando a entrada da prisão. ⁷De repente, um anjo do Senhor apareceu e uma luz brilhou na cela. Ele tocou em Pedro e, acordando-o, disse-lhe:

—Levante-se depressa!

E nesse mesmo momento as correntes caíram de suas mãos. ⁸O anjo lhe disse:

—Vista-se e calce as suas sandálias.

Depois de Pedro ter feito isto, o anjo lhe disse:

—Vista a sua capa e siga-me.

⁹Então Pedro o seguiu para fora da prisão. Ele não sabia que aquilo que o anjo estava fazendo era real, pois pensava que tudo não passava de uma visão que estava tendo. ¹⁰Depois de terem passado pelo primeiro e pelo segundo guarda, eles chegaram a um portão de ferro que dava para a cidade. Este se abriu sozinho e Pedro e o anjo saíram e continuaram pela rua. Depois, de repente, o anjo desapareceu. ¹¹Então, Pedro caiu em si e disse:

—Agora eu entendo que tudo isto que está acontecendo é real! O Senhor enviou o seu anjo e ele me libertou das mãos de Herodes e de tudo o que os judeus queriam fazer comigo.

¹²Quando Pedro entendeu o que estava acontecendo, foi até a casa de Maria, mãe de João, que também é conhecido como Marcos. Lá, muitas pessoas estavam reunidas e orando. ¹³Pedro bateu à porta e uma empregada chamada Rode foi ver quem era. ¹⁴Ao reconhecer a voz de Pedro, ela ficou tão alegre que, ao invés de abrir a porta, correu para dentro para anunciar que Pedro estava lá fora. ¹⁵Eles disseram a ela:

—Você está louca!

Mas, como insistia ela em dizer que era verdade, eles lhe disseram:

—É o anjo dele!

¹⁶Pedro, no entanto, continuava a bater. Quando eles abriram a porta e o viram, ficaram espantados. ¹⁷Ele fez com a mão um sinal para que fizessem silêncio e lhes explicou como o Senhor o tinha tirado da prisão. Ele disse:

—Contem tudo isto a Tiago e aos outros irmãos.

Depois partiu e foi para outro lugar.

¹⁸Quando amanheceu o dia, havia uma grande confusão entre os guardas. Eles não sabiam o que pensar sobre o que tinha acontecido com Pedro. ¹⁹Herodes procurou por Pedro em toda parte, mas não o encontrou. Então, depois de interrogar os guardas, mandou matá-los. Depois disso, Herodes deixou a região da Judéia e foi para a cidade de Cesaréia, onde permaneceu por algum tempo.

A morte de Herodes

²⁰Herodes estava com muita raiva das pessoas das cidades de Tiro e de Sidom. Então eles formaram um grupo e, depois de terem conseguido o apoio de Blasto, guarda pessoal do rei, foram visitar a Herodes. Foram pedir paz, pois o país deles recebia alimentos do país do rei. ²¹No dia marcado, Herodes se vestiu com o manto real e, sentando-se em seu trono, fez um discurso para o povo. ²²O povo gritava:

—Isto é a voz de um deus e não de um homem!

²³Então, de repente, um anjo do Senhor o feriu, pois ele não tinha dado glória a Deus. Herodes foi comido pelos vermes e morreu.

²⁴Entretanto, a mensagem do Senhor* se espalhava e continuava influenciando cada vez mais pessoas.

²⁵Barnabé e Saulo terminaram o seu trabalho em Jerusalém e regressaram para a cidade de Antioquia. Eles levaram consigo a João, que era conhecido como Marcos.

mensagem do Senhor

O mesmo que a mensagem de Deus.

profeta(s) Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

jejuar É ficar sem comer por um período especial de oração e adoração a Deus.

Espírito Santo Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

mensagem de Deus As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

sinagoga(s) Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

A missão de Barnabé e Saulo

13 Havia alguns profetas* e professores na igreja de Antioquia. Eles eram: Barnabé; Simeão, que tinha como sobrenome Níger; Lúcio, de Cirene; Manaém, que tinha crescido com o governador Herodes; e Saulo. ²Enquanto eles estavam servindo ao Senhor e jejuando*, o Espírito Santo* lhes disse:

—Separem para mim Barnabé e Saulo, a fim de que eles façam o trabalho para o qual Eu os chamei.

³Então, depois de terem jejuado* e orado, puseram as mãos sobre eles e os deixaram partir. ⁴Portanto, tendo sido enviados pelo Espírito Santo*, Barnabé e Saulo partiram para a Selêucia e de lá navegaram para Chipre.

Barnabé e Saulo em Chipre

⁵Quando chegaram à cidade de Salamina, Barnabé e Saulo anunciaram a mensagem de Deus* nas sinagogas* dos judeus. (João estava com eles como ajudante.) ⁶Eles percorreram toda a ilha até chegarem à cidade de Pafos, onde encontraram um judeu mágico, falso profeta, chamado Barjesus. ⁷Ele estava a serviço de Sérgio Paulo, governador da ilha. Este era um homem muito inteligente, e mandou chamar a Barnabé e a Saulo, pois queria ouvir a mensagem de Deus. ⁸O mágico Elimas, porém, estava contra Barnabé e Saulo e tentou desviar o governador da fé. (Elimas era o nome grego de Barjesus.) ⁹Então Saulo, que também é conhecido como Paulo, cheio do Espírito Santo*, olhou bem firme para Elimas e disse:

¹⁰—Filho do Diabo! Você é inimigo de tudo o que é bom! Você está cheio de todo o tipo de malvadezas e malícias. Será que nunca vai parar de distorcer os retos caminhos do Senhor? ¹¹Agora o poder do Senhor está sobre você! Ficará cego e, por algum tempo, não verá o sol.

Imediatamente um nevoeiro e uma escuridão caíram sobre ele e começou a dar voltas procurando alguém que o guiasse pela mão. ¹²Quando viu o que tinha acontecido, o governador acreditou, admirado com o ensino do Senhor.

Barnabé e Saulo deixam Chipre

¹³Paulo e os seus companheiros embarcaram em Pafos e partiram para a cidade de Perge, na região da Panfília. João, porém, deixou-os e voltou para Jerusalém. ¹⁴Eles continuaram em sua jornada, partindo de Perge e indo para a cidade de Antioquia, na região da Pisídia. No sábado eles foram a uma sinagoga* e se sentaram. ¹⁵Depois de terem lido a lei de Moisés e os livros dos profetas*, os líderes da sinagoga mandaram uma mensagem a Paulo e Barnabé, dizendo:

—Irmãos, se vocês têm alguma palavra de encorajamento para o povo, falem.

¹⁶Paulo, então, se levantou e, fazendo um sinal com a mão, disse:

—Homens de Israel e todos vocês que temem a Deus, ouçam! ¹⁷O Deus deste povo de Israel escolheu nossos antepassados e fez deles um grande povo enquanto estavam na terra do Egito. Com o seu grande poder Ele os tirou daquela terra e, ¹⁸por quarenta anos, os suportou no deserto. ¹⁹Ele destruiu sete nações na terra de Canaã e lhes deu essa terra como herança, ²⁰que levou quatrocentos e cinquenta anos. Depois disso, Ele lhes deu juízes até o tempo do profeta* Samuel, ²¹quando lhe pediram um rei. Deus, então, lhes deu Saul, o filho de Quis, da tribo de Benjamim, que reinou por quarenta anos. ²²Depois de Saul, Deus deu o trono a Davi, de quem testemunhou, dizendo: “Encontrei em Davi,

o filho de Jessé, um homem que me agrada. Ele fará tudo que eu quero que faça”. ²³E Deus, dos descendentes de Davi, de acordo com a sua promessa, trouxe para Israel um Salvador, que é Jesus. ²⁴Antes da vinda de Jesus, João anunciou a todo o povo de Israel um batismo* de arrependimento. ²⁵Mas quando João estava prestes a terminar a sua missão, disse: “Quem vocês pensam que eu sou? Eu não sou Ele! Mas, depois de mim virá aquele de quem eu não sou digno nem sequer de desamarrar as sandálias”.

²⁶—Irmãos, filhos da família de Abraão, e todos vocês que também temem a Deus! Esta mensagem de salvação* foi enviada especialmente para nós. ²⁷Os judeus que viviam em Jerusalém e os seus líderes não reconheceram que Jesus era o Salvador e o condenaram. Dessa forma eles fizeram com que se cumprissem as palavras dos profetas* que são lidas todos os sábados. ²⁸E, apesar de não terem encontrado nada que justificasse uma sentença de morte, pediram a Pilatos que o matasse. ²⁹Depois de terem cumprido todas estas coisas que estavam escritas a respeito dele, eles o tiraram da cruz e o colocaram num túmulo. ³⁰Deus, porém, O ressuscitou dos mortos ³¹e, durante muitos dias, Jesus apareceu para aqueles que o tinham acompanhado desde a Galiléia até Jerusalém. Eles agora são testemunhas dele para o povo. ³²E nós anunciamos as Boas Novas* sobre a promessa que Deus fez aos nossos antepassados. ³³E foi para nós, que somos os filhos desses antepassados, que Deus cumpriu a promessa que havia feito aos nossos pais. Pois assim como está escrito no segundo Salmo:

“Você é o meu Filho
e hoje eu me tornei seu Pai”.

Salmo 2.7

³⁴—E Deus ressuscitou a Jesus dos mortos para que seu corpo nunca entrasse em decomposição, e disse:

“Eu darei a vocês as bênçãos santas e certas que prometi a Davi”. *Isaías 55.3*

³⁵E Deus também diz em outro lugar:

“E o Senhor não permitirá que o seu Santo vire pó”.

Salmo 16.10

—³⁶Depois de cumprir os planos de Deus em sua geração, Davi morreu e foi enterrado com seus antepassados. Davi virou pó, ³⁷mas aquele a quem Deus ressuscitou não entrou em decomposição. ³⁸Por isso, irmãos, vocês precisam saber que, por meio de Jesus, é proclamado a vocês o perdão dos pecados. Dessa forma, todas as coisas das quais não podiam ser libertados pela lei de Moisés ³⁹vocês agora podem, pois todos os que acreditam são livres em Jesus. ⁴⁰Portanto, tomem cuidado para que não aconteça com vocês aquilo que os profetas* disseram:

⁴¹ “Olhem, vocês que fazem pouco caso!
Admirem-se e pereçam!
Pois eu vou realizar nos dias de vocês
um trabalho no qual nunca acreditarão, nem que alguém lhes diga!”

Habacuque 1.5

⁴²Quando Paulo e Barnabé estavam saindo, as pessoas pediram que eles voltassem no sábado seguinte para lhes falar mais a respeito daquelas coisas. ⁴³Depois da reunião, muitos judeus e pessoas convertidas ao judaísmo seguiram a Paulo e a

batismo Uma palavra grega que tem o significado de imergir, mergulhar, ou enterrar uma pessoa ou alguma coisa debaixo da água por pouco tempo.

mensagem de salvação O mesmo que a mensagem de Deus.

profeta(s) Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

Boas Novas As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

graça A bondade divina.

mensagem do Senhor O mesmo que a mensagem de Deus.

mensagem de Deus As notícias de que Deus abriu um caminho através de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

Espírito Santo Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

sinagoga Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

apóstolos Neste caso significa trabalhadores importantes, aqueles que levavam a mensagem de Deus.

Boas Novas As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

Barnabé, e ambos, ao falarem com as pessoas, os incentivavam a continuar na graça* de Deus.

⁴⁴No sábado seguinte, quase que a cidade inteira se reuniu para ouvir a mensagem do Senhor*. ⁴⁵Quando os judeus viram as multidões, ficaram cheios de inveja e começaram a falar coisas contra o que Paulo dizia e a insultá-lo. ⁴⁶Paulo e Barnabé, porém, falavam com mais coragem ainda:

—Era preciso que a mensagem de Deus* fosse dirigida a vocês em primeiro lugar. Mas, como vocês a rejeitam e não se consideram dignos da vida eterna, nós agora nos voltaremos para os que não são judeus. ⁴⁷Pois esta foi a ordem que Deus nos deu:

“Eu fiz de você uma luz para as nações,
a fim de que possa levar salvação ao mundo inteiro”. *Isaías 49.6*

⁴⁸Ao ouvirem isto, os que não eram judeus ficaram muito felizes e começaram a dar glórias à mensagem do Senhor*. E aqueles que tinham sido escolhidos para a vida eterna creram ⁴⁹e a mensagem do Senhor se espalhou por toda aquela região. ⁵⁰Os judeus, então, instigaram as senhoras mais importantes que se dedicavam ao judaísmo e os homens de alta posição na cidade, e eles começaram a perseguir a Paulo e Barnabé, forçando-os a sair daquela região. ⁵¹Eles sacudiram a poeira de seus pés como uma advertência contra eles e foram embora para Icônio. ⁵²Quanto aos discípulos, eles estavam cheios de alegria e do Espírito Santo*.

Em Icônio

14 Em Icônio, como de costume, Paulo e Barnabé foram para a sinagoga* dos judeus. Ao chegarem lá, falaram de tal maneira que uma grande multidão, formada tanto de judeus como de não judeus, creu. ²Os judeus que não tinham acreditado, porém, incitaram os que não eram judeus a pensar coisas más contra os irmãos. ³Eles se mantiveram lá por muito tempo e falaram, sem medo nenhum, em nome do Senhor. E o Senhor, confirmando a mensagem* da sua graça*, permitia que muitos sinais milagrosos e coisas maravilhosas fossem feitas pelas mãos deles. ⁴A população da cidade estava dividida: Uns estavam do lado dos judeus e outros do lado dos apóstolos*. ⁵Então, os judeus e os que não eram judeus, juntamente com os seus líderes, fizeram planos para maltratar Barnabé e Paulo e para apedrejá-los. ⁶Quando souberam disso, os missionários fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia, e para os seus arredores. ⁷Lá eles continuaram a proclamar as Boas Novas*.

Em Listra

⁸Havia em Listra um homem que estava sempre sentado, pois era aleijado dos pés. Ele era paraplético de nascença e nunca tinha andado. ⁹Este homem ouviu a Paulo falando e, quando Paulo olhou bem para ele, viu que ele tinha fé em ser curado. ¹⁰Então Paulo disse em voz alta:

—Levante-se! Fique de pé!

O homem deu um pulo e começou a andar.

¹¹Quando as pessoas da multidão viram o que Paulo tinha feito, gritaram em língua licaônica, dizendo:

—Os deuses se transformaram em homens e desceram até nós.

¹²Eles começaram a chamar a Barnabé de Júpiter e Paulo de Mercúrio, pois ele era o principal orador. ¹³O templo do deus Júpiter ficava bem perto da cidade. O seu sacerdote trouxe touros e coroas de flores para os portões da cidade, pois tanto ele como a multidão queriam oferecer sacrifícios a Paulo e a Barnabé.

¹⁴Quando os apóstolos* Barnabé e Paulo ouviram isso, rasgaram as suas roupas e correram para a multidão, ¹⁵gritando e dizendo:

—Homens, por que vocês estão fazendo isso? Nós também somos apenas homens, seres humanos como vocês! Nós estamos aqui para lhes dizer as Boas Novas*, a fim de que vocês deixem essas coisas que não valem nada e se voltem para o Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que existe neles. ¹⁶No passado, Deus deixou que todas as nações andassem nos seus próprios caminhos. ¹⁷Mas, nem por isso Ele as deixou sem qualquer evidência de quem Ele é, pois Ele tem feito boas coisas a todos. Ele tem dado chuva do céu e colheitas nos tempos certos. Ele não deixa que lhes falte comida, e enche os corações de vocês de alegria.

¹⁸Mesmo com estas palavras foi muito difícil impedir que a multidão oferecesse sacrifícios a eles.

¹⁹Depois disto, alguns judeus que tinham vindo de Antioquia e de Icônio venceram as multidões e, juntos, apedrejaram a Paulo e o arrastaram para fora da cidade pensando que ele estivesse morto. ²⁰Quando os discípulos se juntaram ao seu redor, ele se levantou e voltou para a cidade. No dia seguinte ele e Barnabé partiram para Derbe. ²¹Eles proclamaram as Boas Novas* naquela cidade e fizeram muitos discípulos.

Depois eles voltaram para as regiões de Listra, Icônio e Antioquia, sempre ²²fortalecendo as almas dos discípulos e encorajando-os a continuar na fé. Eles diziam:

—Nós temos que passar por muitas aflições para podermos entrar no reino de Deus.

²³Eles nomearam presbíteros* em cada igreja e, orando e jejuando*, os entregaram ao Senhor em quem acreditavam.

²⁴Depois de Paulo e Barnabé terem passado pela região da Pisídia, chegaram até a região da Panfília. ²⁵Lá, depois de anunciarem a mensagem* em Perge, foram para a Atália. ²⁶Dali eles navegaram para Antioquia onde tinham sido entregues aos cuidados de Deus para o trabalho que tinham agora terminado.

²⁷Ao chegarem, eles reuniram toda a igreja e contaram tudo o que Deus havia feito por meio deles e como Deus tinha aberto as portas da fé para aqueles que não eram judeus. ²⁸E por muito tempo eles permaneceram lá com os discípulos.

A assembléia em Jerusalém

15 Alguns homens que tinham vindo da região da Judéia estavam ensinando os irmãos e diziam:

—Se vocês não forem circuncidados*, de acordo com o costume de Moisés, não poderão ser salvos.

²Paulo e Barnabé não concordavam com isso, e tiveram uma discussão muito forte com eles. Resolveu-se, então, mandar Paulo, Barnabé e alguns dos outros para Jerusalém a fim de falarem com os apóstolos* e presbíteros* a respeito dessa questão. ³Eles foram enviados pela igreja e atravessaram as regiões da Fenícia e de Samaria onde, falando a respeito da conversão dos que não eram judeus, causaram grande alegria entre os irmãos. ⁴Quando chegaram a Jerusalém, eles foram

apóstolos Neste caso significa trabalhadores importantes, aqueles que levavam a mensagem de Deus.

Boas Novas As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

presbíteros Um grupo de homens escolhidos para liderar a igreja. Eles também eram chamados de bispos e pastores. O trabalho deles é cuidar do povo de Deus.

jejuar É ficar sem comer por um período especial de oração e adoração a Deus.

mensagem O mesmo que a mensagem de Deus.

circuncidar Ato de cortar o prepúcio, que é a pele da ponta do órgão sexual dos meninos. Isto era feito com todo nenê judeu do sexo masculino. Era a marca da aliança que Deus tinha feito com Abraão (Gênesis 17.9–14).

apóstolos Os homens que Jesus ensinou e escolheu para serem seus seguidores e para o ajudarem.

fariseus Eles eram um grupo religioso judeu que diziam seguir o Velho Testamento e outras leis e costumes judaicos cuidadosamente.

circuncidar Ato de cortar o prepúcio, que é a pele da ponta do órgão sexual dos meninos. Isto era feito com todo nenê judeu do sexo masculino. Era a marca da aliança que Deus tinha feito com Abraão (Gênesis 17.9–14).

apóstolos Os homens que Jesus ensinou e escolheu para serem seus seguidores e para o ajudarem.

presbíteros Um grupo de homens escolhidos para liderar a igreja. Eles também eram chamados de bispos e pastores. O trabalho deles é cuidar do povo de Deus.

Boas Novas As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

Espírito Santo Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

graça A bondade divina.

profeta(s) Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

sinagoga(s) Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros e lhes contaram todas as coisas que Deus tinha feito por meio deles. ⁵Porém alguns dos fariseus* que tinham crido se levantaram e disseram:

—É necessário que eles sejam circuncidados* e que obedeçam à lei de Moisés.

⁶Os apóstolos* e os presbíteros* se reuniram para considerar esta questão ⁷e, depois de uma longa discussão, Pedro se levantou e lhes disse:

—Irmãos, vocês sabem que no começo Deus me escolheu para que, pela minha boca, os que não são judeus pudessem ouvir a mensagem das Boas Novas* e acreditar. ⁸E Deus, que conhece os corações das pessoas, mostrou que os aprovava dando a eles o Espírito Santo*, exatamente da mesma forma que Ele fez conosco. ⁹Ele não fez nenhuma diferença entre nós e eles, purificando os corações deles por causa de sua fé. ¹⁰Por que agora vocês querem colocar Deus à prova, pondo sobre os ombros dos discípulos uma carga que nem nós nem nossos antepassados fomos capazes de carregar? ¹¹Nós acreditamos que somos salvos pela graça* do Senhor Jesus, exatamente como eles são.

¹²Todos os que estavam na assembléia fizeram silêncio e escutaram a Barnabé e a Paulo enquanto eles descreviam todos os sinais e maravilhas que Deus tinha feito por meio deles entre os que não eram judeus. ¹³Quando acabaram de falar, Tiago disse:

—Irmãos, escutem-me. ¹⁴Simão nos contou como Deus mostrou o seu amor pelos que não são judeus, pois Ele os aceitou e escolheu, dentre eles, um povo para ser o seu. ¹⁵E as palavras dos profetas* conferem com isto, pois está escrito:

¹⁶ “Depois disto Eu voltarei
e reconstruirei a casa de Davi que caiu.
Eu restaurarei os seus pedaços
e tornarei a levantá-la,

¹⁷ para que o resto do mundo possa procurar ao Senhor,
isto é, todos os que não são judeus
e que são chamados pelo meu nome.
Assim diz o Senhor ¹⁸que faz estas coisas
que têm sido conhecidas desde a eternidade”.

Amós 9.11–12

¹⁹—Portanto, eu julgo que nós não deveríamos causar problemas para aqueles que não são judeus e que estão se convertendo a Deus. ²⁰Ao invés disso, deveríamos escrever para eles dizendo-lhes que não comam aquela comida que ficou contaminada por ser oferecida aos ídolos, que não cometam imoralidade sexual, que não comam nada estrangulado e nem sangue. ²¹Pois ainda há aqueles que, há muito tempo, vêm anunciando as palavras de Moisés nas sinagogas* de todas as cidades, onde também é lida a sua lei todos os sábados.

A resposta da assembléia

²²Então os apóstolos* e presbíteros*, juntamente com toda a igreja, decidiram escolher entre eles alguns homens para mandá-los para a cidade de Antioquia com Paulo e Barnabé. Os escolhidos foram: Judas (conhecido como Barsabás) e Silas, líderes entre os irmãos. ²³E eles também enviaram esta carta por meio deles:

“Nós, os apóstolos* e presbíteros*, irmãos de vocês, mandamos saudações aos irmãos que não são judeus das cidades de Antioquia, Síria e Cilícia.

²⁴Nós soubemos que alguns homens do nosso grupo foram até aí sem a nossa autorização e os preocuparam com suas palavras, perturbando as mentes de vocês. ²⁵Nós todos chegamos a um acordo e decidimos escolher alguns homens e enviá-los a vocês com os nossos amados irmãos Barnabé e Paulo, ²⁶que arriscaram suas próprias vidas pelo nome do nosso Senhor Jesus Cristo. ²⁷Nós lhes estamos enviando Judas e Silas, e eles lhes dirão estas mesmas coisas pessoalmente. ²⁸Pareceu bem ao Espírito Santo* e a nós não pôr nenhuma carga sobre vocês, a não ser as coisas que são de fato necessárias, como estas:

²⁹ Vocês não devem comer comidas oferecidas a ídolos, sangue, ou ainda animais que tenham sido estrangulados.

Vocês também não devem cometer imoralidades sexuais.

Vocês farão bem se ficarem longe dessas coisas.

Passem bem”.

³⁰Então eles partiram e foram para a cidade de Antioquia. Lá eles reuniram a congregação e lhes entregaram a carta. ³¹Depois de ela ter sido lida pelos irmãos, todos ficaram muito contentes pelas palavras de encorajamento que a carta trouxe. ³²Judas e Silas, que eram ambos profetas*, falaram aos irmãos por muito tempo, encorajando-os e fortalecendo-os. ³³Depois de terem passado algum tempo ali, os irmãos os enviaram de volta em paz, para que eles voltassem para aqueles que os tinham enviado. ³⁴* ³⁵Paulo e Barnabé permaneceram ainda algum tempo na cidade de Antioquia e, juntamente com muitos outros, ensinavam e proclamavam a mensagem do Senhor*.

Paulo e Barnabé se separam

³⁶Alguns dias mais tarde, Paulo disse a Barnabé:

—Vamos voltar e visitar os irmãos em todas as cidades onde já anunciamos a mensagem do Senhor* para ver como eles estão indo.

³⁷Barnabé queria levar a João (que é conhecido como Marcos) com eles. ³⁸Mas Paulo achava que seria melhor não levá-lo, pois ele já os tinha abandonado em Panfília uma vez e não os tinha acompanhado no trabalho. ³⁹O desacordo entre eles foi tão forte que se separaram. Barnabé levou Marcos e navegou para a ilha de Chipre. ⁴⁰Paulo escolheu a Silas e partiu, depois de ter sido entregue pelos irmãos aos cuidados do Senhor. ⁴¹Paulo passou pelas regiões da Síria e da Cilícia, sempre fortalecendo as igrejas.

Timóteo acompanha Paulo e Silas

16 Depois, Paulo chegou à região das cidades de Derbe e Listra, onde encontrou o discípulo chamado Timóteo. Ele era filho de uma mulher judia e que também era uma discípula e o seu pai era grego. ²Os irmãos das cidades de Listra e de Icônio falavam muito bem dele. ³Então Paulo, querendo levá-lo consigo, circuncidou-o*, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares (pois todos sabiam que o pai dele era grego). ⁴E conforme passavam pelas cidades, eles

apóstolos Os homens que Jesus ensinou e escolheu para serem seus seguidores e para o ajudarem.

presbíteros Um grupo de homens escolhidos para liderar a igreja. Eles também eram chamados de bispos e pastores. O trabalho deles é cuidar do povo de Deus.

Espírito Santo Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

profeta(s) Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

verso 34 Algumas cópias gregas adicionam o verso 7: “Porém Silas achou melhor ficar ali”.

mensagem do Senhor O mesmo que a mensagem de Deus.

circuncidar Ato de cortar o prepúcio, que é a pele da ponta do órgão sexual dos meninos. Isto era feito com todo nenê judeu do sexo masculino. Era a marca da aliança que Deus tinha feito com Abraão (Gênesis 17.9-14).

apóstolos Os homens que Jesus ensinou e escolheu para serem seus seguidores e para o ajudarem.

presbíteros Um grupo de homens escolhidos para liderar a igreja. Eles também eram chamados de bispos e pastores. O trabalho deles é cuidar do povo de Deus.

Espírito (Santo) Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

mensagem O mesmo que a mensagem de Deus.

Boas Novas As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

batizar Uma palavra grega que tem o significado de imergir, mergulhar, ou enterrar uma pessoa ou alguma coisa debaixo da água por pouco tempo.

espírito oracular Um espírito do Diabo que fazia com que a moça adivinhasse coisas.

entregavam as decisões tomadas pelos apóstolos* e pelos presbíteros* em Jerusalém, aconselhando-os a obedecerem a essas decisões. ⁵Dessa forma as igrejas se fortaleciam na fé e cresciam em número a cada dia.

⁶Eles passaram pelas regiões da Frígia e da Galácia, mas foram impedidos pelo Espírito Santo* de proclamar a mensagem* na Ásia. ⁷Quando chegaram perto da fronteira da Mísia, eles tentaram ir para a cidade de Bitínia, mas o Espírito de Jesus não deixou que eles fossem. ⁸Então eles atravessaram Mísia e chegaram a Trôade. ⁹Durante a noite, Paulo teve uma visão. Ele viu um homem da Macedônia de pé que lhe implorava:

—Venha para a Macedônia e ajude-nos.

¹⁰Logo depois de Paulo ter tido a visão, nós imediatamente procuramos partir para a Macedônia, pois concluímos que Deus nos tinha chamado para proclamar as Boas Novas* ao povo de lá.

A conversão de Lídia em Filipos

¹¹Nós embarcamos no porto de Trôade e seguimos diretamente para a ilha de Samotrácia e, no dia seguinte navegamos para Neápolis. ¹²De lá seguimos para Filipos, onde permanecemos por vários dias. Filipos é a cidade mais importante daquela região da Macedônia e é também colônia romana.

¹³No sábado fomos até o rio que ficava fora dos portões da cidade, pois pensamos que lá acharíamos um lugar de oração. Nos sentamos e começamos a falar com as mulheres que estavam lá reunidas. ¹⁴Uma das mulheres presentes chamava-se Lídia, e era negociante de roupas finas da cidade de Tiatira. Ela temia a Deus e estava nos escutando; o Senhor abriu-lhe o coração para que ela prestasse atenção às coisas que Paulo dizia. ¹⁵Depois de ela e de todas as pessoas de sua casa terem sido batizadas*, ela nos convidou, dizendo:

—Se vocês acham que eu sou fiel ao Senhor, então fiquem em minha casa. E ela nos convenceu.

Paulo e a escrava

¹⁶Aconteceu que, quando estávamos indo para o lugar de oração, uma jovem escrava veio ao nosso encontro. Ela tinha um espírito oracular* e dava muitos lucros aos seus donos, adivinhando o futuro. ¹⁷Ela seguia a Paulo e a nós e gritava:

—Estes homens são servos do Deus Altíssimo! Eles estão anunciando a vocês o caminho da salvação!

¹⁸Isso se repetiu por vários dias até que Paulo, ficando aborrecido, virou-se e disse ao espírito:

—Em nome de Jesus Cristo eu lhe ordeno que saia dela!
E naquele mesmo instante o espírito saiu dela.

Paulo e Silas são presos

¹⁹Quando os donos da escrava viram que sua fonte de lucros tinha secado, agarraram a Paulo e a Silas e os arrastaram à praça pública, diante das autoridades. ²⁰Eles os levaram para os oficiais romanos e disseram:

—Estes homens são judeus e estão fazendo desordens em nossa cidade! ²¹Eles estão ensinando costumes que estão fora da nossa lei e que nós, os romanos, não podemos aceitar nem tampouco praticar.

²²A multidão se juntou para atacá-los e os oficiais romanos, então, rasgaram as roupas de Paulo e de Silas e mandaram que eles fossem açoitados com varas. ²³Depois de terem batido bastante neles, os oficiais os atiraram na prisão e ordenaram ao carcereiro que os vigiasse com toda a segurança. ²⁴Depois de receber tal ordem, o carcereiro os levou para a prisão interior e prendeu os pés deles em pedaços de madeira pesados.

A conversão do carcereiro

²⁵Mais ou menos à meia-noite, Paulo e Silas estavam orando e cantando hinos a Deus, enquanto os outros prisioneiros os escutavam. ²⁶De repente, houve um terremoto tão grande que abalou até os alicerces da prisão. Nesse instante todas as portas se abriram e quebraram-se todas as correntes que prendiam os presos. ²⁷O carcereiro acordou e, quando viu as portas da prisão abertas, pensou que os prisioneiros tinham fugido. Então, tirou a espada para se matar, ²⁸mas Paulo gritou, dizendo:

—Não faça nenhum mal a si mesmo, pois estamos todos aqui.

²⁹O carcereiro, então, pediu luz e, entrando depressa, ajoelhou-se aos pés de Paulo e Silas tremendo de medo. ³⁰Depois, levando-os para fora, disse-lhes:

—Senhores, o que devo fazer para ser salvo?

³¹Eles disseram:

—Cria no Senhor Jesus e você será salvo, você e toda a sua casa.

³²E lhe anunciaram a mensagem do Senhor*, como também a todos os que estavam em sua casa. ³³O carcereiro os levou, àquela hora da noite mesmo, e lavou os ferimentos deles. Logo depois ele e todos os da sua família foram batizados*. ³⁴Depois ele levou Paulo e Silas para sua casa e lhes deu comida. Então, tanto ele como toda a sua família ficaram muito felizes por terem acreditado em Deus.

Libertação de Paulo e Silas

³⁵Assim que amanheceu, os oficiais romanos enviaram alguns de seus guardas, dizendo: “Soltem esses homens”. ³⁶Então, o carcereiro disse estas palavras a Paulo:

—Os oficiais romanos mandaram soltar vocês. Vocês podem ir em paz, agora.

³⁷Mas Paulo disse aos guardas:

—Nós somos cidadãos romanos, mas mesmo assim, sem um processo formal, eles nos açoitaram publicamente e nos jogaram na prisão. Agora eles querem nos mandar embora às escondidas? Isso não! Eles que venham até aqui em pessoa e nos soltem!

³⁸Os guardas disseram estas coisas para os oficiais romanos, e estes ficaram com medo quando souberam que eles eram cidadãos romanos. ³⁹Então os oficiais foram pedir desculpas a eles e, depois de libertá-los, pediram-lhes que saíssem da cidade. ⁴⁰Ao saírem da prisão, Paulo e Silas foram para a casa de Lídia. Lá eles encontraram os irmãos e, depois de encorajá-los, foram embora.

Paulo e Silas em Tessalônica

17 Depois de terem passado por Anfípolis e Apolônia, Paulo e Silas chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga* de judeus. ²Paulo foi até lá, como era seu costume fazer e, durante três sábados, discutiu as Escrituras* com os judeus, ³explicando e provando a eles que Jesus tinha de sofrer e ressuscitar dos mortos. Ele dizia:

—Este Jesus que eu estou anunciando a vocês é o Cristo. ⁴Alguns deles ficaram persuadidos e se juntaram a Paulo e Silas. Juntaram-se a eles também um

mensagem do Senhor

O mesmo que a mensagem de Deus.

batizar Uma palavra grega que tem o significado de imergir, mergulhar, ou enterrar uma pessoa ou alguma coisa debaixo da água por pouco tempo.

sinagoga Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

Escrituras As coisas sagradas escritas, o Velho Testamento.

sinagoga Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

mensagem O mesmo que a mensagem de Deus.

Escrituras As coisas sagradas escritas, o Velho Testamento.

mensagem de Deus As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

epicureus, estóicos Nomes de dois grupos religiosos filosóficos muito comuns na Grécia e em Roma.

Areópago Um grupo formado por líderes importantes em Atenas.

atenienses Habitantes de Atenas.

grande número de gregos que temiam a Deus e muitas mulheres importantes. ⁵Os judeus, porém, ficaram com muita inveja e, juntando alguns malandros de rua, formaram um grupo de desordeiros. Esse grupo agitou a cidade e atacou a casa de Jasom à procura de Paulo e Silas para entregá-los ao povo. ⁶Não os encontrando lá, o grupo arrastou a Jasom e a alguns dos irmãos para as autoridades da cidade. Eles gritavam:

—Estes homens que têm transtornado o mundo chegaram também aqui.

⁷Eles estão hospedados na casa de Jasom e todos desobedecem às leis de César, dizendo que há um outro rei, Jesus. ⁸Ao ouvirem essas coisas, tanto a multidão como as autoridades da cidade ficaram muito agitadas. ⁹Então, fizeram Jasom e os irmãos pagarem uma fiança e depois os soltaram.

Paulo e Silas na cidade de Beréia

¹⁰Assim que anoiteceu, os irmãos fizeram com que Paulo e Silas partissem para a cidade de Beréia. Ao chegarem lá, eles foram para a sinagoga* dos judeus. ¹¹As pessoas daquela cidade eram mais nobres do que as de Tessalônica, pois receberam a mensagem* com grande entusiasmo. Eles examinavam as Escrituras* todos os dias para ver se o que Paulo dizia era realmente verdadeiro. ¹²Com isso muitos deles acreditaram, juntamente com muitas mulheres gregas importantes e muitos homens gregos. ¹³Quando os judeus de Tessalônica souberam que Paulo estava em Beréia proclamando a mensagem de Deus*, foram até lá para promover desordens entre o povo e para agitá-lo contra Paulo. ¹⁴Os irmãos, então, imediatamente, mandaram Paulo para o litoral, mas Silas e Timóteo ficaram em Beréia. ¹⁵Aqueles que eram responsáveis por Paulo levaram-no até a cidade de Atenas. Depois eles partiram levando instruções para que Silas e Timóteo fossem encontrá-lo em Atenas o mais depressa possível.

Paulo em Atenas

¹⁶Enquanto Paulo esperava por Timóteo e Silas em Atenas, o seu espírito se revoltou, pois ele viu que a cidade estava cheia de ídolos. ¹⁷Na sinagoga* ele discutia com os judeus e com os gregos que temiam a Deus. E todos os dias, na praça principal, discutia com aqueles que se encontravam ali.

¹⁸Um grupo de filósofos epicureus* e estóicos* começaram a discutir com ele, e alguns diziam:

—O que esse tagarela está querendo dizer? Outros diziam:

—Parece que ele está anunciando deuses estranhos.

(Eles diziam isso porque Paulo estava falando a respeito de Jesus e da ressurreição).

¹⁹Paulo, então, foi levado até o Areópago*. Lá eles lhe disseram:

—Podemos saber que novo ensino é esse que você está nos apresentando?

²⁰Você está trazendo coisas estranhas aos nossos ouvidos e, por isso, gostaríamos de saber o que elas significam.

²¹(Eles fizeram isso porque tanto os atenienses* como os estrangeiros que lá viviam não faziam mais nada a não ser contar ou ouvir a respeito das últimas novidades).

O discurso de Paulo em Atenas

²²Paulo, então, se levantou no Areópago* e disse:

—Homens de Atenas! Vejo que vocês são bastante religiosos em tudo, pois, ²³ao andar por aqui observei os objetos de adoração de vocês. Eu encontrei até mesmo um altar no qual estava escrito: “AO DEUS DESCONHECIDO”. É esse Deus—que vocês adoram mas que desconhecem—que eu estou anunciando a vocês. ²⁴Esse Deus fez o mundo e tudo o que nele existe e, desde que Ele é o Senhor do céu e da terra, Ele não mora em templos feitos por mãos humanas. ²⁵Ele não é servido por mãos humanas como se precisasse de alguma coisa, mas é Ele quem dá vida, respiração e tudo o mais a todos. ²⁶Ele fez todas as raças de homens de um só homem para que eles habitassem toda a terra, e determinou também os tempos e as fronteiras dos lugares onde eles viveriam. ²⁷Ele fez isso com a esperança de que os homens buscassem a Deus e que, procurando, o encontrassem, pois Ele não está longe de nenhum de nós. ²⁸“Nele vivemos, nos movemos e existimos” e assim como também alguns dos próprios poetas de vocês disseram: “Somos filhos dele”. ²⁹Portanto, desde que somos filhos de Deus, não deveríamos pensar que a divindade é como ouro, prata ou pedra, trabalhados pela arte e pela imaginação do homem. ³⁰No passado Deus não levou em conta tal ignorância. Agora, porém, Ele manda que todas as pessoas em todos os lugares se arrependam de seus pecados, ³¹pois Ele tem um dia reservado, no qual irá julgar o mundo. Ele julgará o mundo com justiça, por meio de um homem que ele apontou e aprovou diante de todos, ressuscitando-o dos mortos.

³²Quando ouviram Paulo falar a respeito de ressurreição dos mortos, alguns deles riram, outros, porém, disseram:

—Queremos ouvir você falar sobre isto numa outra ocasião.

³³Paulo, então, foi embora dali. ³⁴Algumas pessoas juntaram-se a ele e acreditaram. Entre eles estavam Dionísio, que era membro do Areópago*, uma mulher chamada Dâmaris e alguns outros.

Em Corinto

18 Depois disto, Paulo deixou a cidade de Atenas e foi para Corinto. ²Lá ele encontrou um judeu chamado Áqüila, natural da região do Ponto. Ele e sua esposa, Priscila, tinham vindo da Itália há pouco tempo, porque o imperador Cláudio tinha decretado que todos os judeus saíssem de Roma. Paulo, então, foi visitá-los e ³acabou ficando ali para trabalhar com eles, pois tinham a mesma profissão—fazer tendas. ⁴Todos os sábados Paulo discutia na sinagoga* e tentava convencer tanto os judeus como aqueles que não eram judeus.

⁵Quando Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo passou a dedicar todo o seu tempo à proclamação da mensagem*, testemunhando aos judeus que Jesus é o Cristo. ⁶Quando os judeus se opuseram a Paulo e o insultaram, ele sacudiu a poeira de suas roupas como uma advertência contra eles e lhes disse:

—Se vocês se perderem, a culpa será somente de vocês. A minha consciência está tranqüila e, de agora em diante, eu irei para os que não são judeus.

⁷E, saindo dali, Paulo foi para a casa de Tício Justo, homem temente a Deus e que morava ao lado da sinagoga*. ⁸Tanto Crispo, o chefe da sinagoga, como toda

Areópago Um grupo formado por líderes importantes em Atenas.

sinagoga Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

mensagem O mesmo que a mensagem de Deus.

batizar Uma palavra grega que tem o significado de imergir, mergulhar, ou enterrar uma pessoa ou alguma coisa debaixo da água por pouco tempo.

mensagem de Deus As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

lei A lei de Moisés, a lei judaica.

sinagoga Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

Escrituras As coisas sagradas escritas, o Velho Testamento.

batismo, batizar Uma palavra grega que tem o significado de imergir, mergulhar, ou enterrar uma pessoa ou alguma coisa debaixo da água por pouco tempo.

graça A bondade divina.

a sua família, creram no Senhor. Muitos dos coríntios, que também ouviram a Paulo, creram e foram batizados*. ⁹Uma noite o Senhor disse a Paulo em sonho:

—Não tenha medo. Continue falando às pessoas e não desista, ¹⁰pois eu estou com você. Ninguém lhe atacará ou lhe fará mal, porque tenho muitas pessoas nesta cidade.

¹¹Então Paulo permaneceu ali por um ano e meio, ensinando a mensagem de Deus* entre eles.

Paulo e o governador Gálio

¹²Quando Gálio era governador da Acaia, os judeus, num esforço conjunto, atacaram a Paulo e o levaram ao tribunal, ¹³dizendo:

—Este homem está convencendo o povo a adorar a Deus de maneira contrária à lei*.

¹⁴Quando Paulo ia falar, Gálio disse aos judeus:

—Se isto fosse uma injustiça ou um crime sério, seria razoável que eu os escutasse. ¹⁵Mas desde que isto é uma questão a respeito de palavras, de nomes, e da própria lei* de vocês, vocês que a resolvam por si mesmos. Eu me recuso a ser juiz em casos deste tipo.

¹⁶E os expulsou do tribunal. ¹⁷Então, todos eles agarraram a Sóstenes, o chefe da sinagoga*, e o espancaram em frente do tribunal. Gálio, entretanto, nem se incomodava com isso.

Paulo volta para Antioquia

¹⁸Paulo permaneceu ali ainda por vários dias, mas depois despediu-se dos irmãos e navegou para a Síria, juntamente com Priscila e Áqüila. Em Cencréia Paulo raspou a cabeça, pois tinha feito uma promessa a Deus. ¹⁹Depois eles chegaram à cidade de Éfeso, onde Paulo deixou a Priscila e Áqüila. Ele mesmo, porém, entrando na sinagoga*, discutia com os judeus. ²⁰Estes lhe pediram para que ficasse com eles por mais tempo, mas Paulo recusou e, ²¹ao partir, disse:

—Se Deus quiser, eu voltarei.

E partiu da cidade de Éfeso.

²²Depois de chegar a Cesaréia, ele foi para Jerusalém. Ali cumprimentou a igreja e, em seguida, partiu para a cidade de Antioquia. ²³Depois de ter permanecido lá por algum tempo, Paulo partiu e viajou de cidade em cidade por toda a região da Galácia e da Frígia, fortalecendo a todos os discípulos.

Apolo em Éfeso

²⁴Nesse meio tempo, chegou a Éfeso um judeu chamado Apolo, natural da cidade de Alexandria. Ele era um bom orador e conhecia muito bem as Escrituras*. ²⁵Ele tinha sido instruído no caminho do Senhor; falava com bastante entusiasmo e ensinava de maneira correta a respeito de Jesus, apesar de conhecer somente o batismo* de João. ²⁶Ele falava sem medo na sinagoga* e, quando Priscila e Áqüila o ouviram, chamaram-no de lado e lhe explicaram melhor o caminho de Deus. ²⁷Apolo, então, quis ir para a região da Acaia. Os irmãos o encorajaram e escreveram aos discípulos de lá pedindo que o recebessem bem quando ele chegasse. Ele foi uma grande ajuda para aqueles que, pela graça*, tinham acreditado, ²⁸pois derrotava os argumentos dos judeus em público e com muita coragem, provando pelas Escrituras que Jesus é o Cristo.

Paulo em Éfeso

19 Enquanto Apolo estava na cidade de Corinto, Paulo viajou pelo interior do continente e chegou até Éfeso. Lá encontrou alguns discípulos e ²perguntou-lhes:

—Vocês receberam o Espírito Santo* quando creram?

Eles lhe responderam:

—Nós nem sequer ouvimos dizer que existe um Espírito Santo*.

³Paulo lhes perguntou:

—Então, que tipo de batismo* vocês receberam?

Eles responderam:

—O batismo* de João.

⁴Paulo disse:

—O batismo* de João era um batismo baseado em arrependimento; ele dizia que as pessoas deviam acreditar naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus.

⁵Quando ouviram isto, eles foram batizados* em nome do Senhor Jesus. ⁶E, quando Paulo colocou suas mãos sobre eles, o Espírito Santo* veio sobre todos e eles começaram a falar em línguas e a profetizar*. ⁷Eram ao todo uns doze homens.

⁸Durante três meses Paulo continuou a ir à sinagoga*, onde com muita coragem discutia e tentava convencer a todos a respeito do reino de Deus. ⁹Alguns deles, porém, eram teimosos, se recusavam a acreditar e, ainda por cima, falavam coisas más a respeito do Caminho* do Senhor na frente de todos. Por isso, Paulo os deixou e foi-se embora, levando consigo os discípulos. Depois começou a ensinar todos os dias na escola de um homem chamado Tirano. ¹⁰E continuou a fazer isso durante dois anos, até que todas as pessoas que viviam na região da Ásia (tanto os judeus como os que não eram judeus) ouviram a mensagem do Senhor*. ¹¹Deus fazia milagres tão grandes pelas mãos de Paulo ¹²que até mesmo lenços e roupas do seu uso pessoal eram levados aos doentes e eles ficavam curados e os demônios se retiravam.

Os filhos de Ceva

¹³Alguns judeus que viajavam de cidade em cidade expulsando demônios, tentaram usar o nome do Senhor Jesus para libertar aqueles que estavam possuídos por demônios. Eles disseram:

—Eu lhes ordeno que saiam, em nome de Jesus, a quem Paulo proclama.

¹⁴(Os sete filhos de um judeu chamado Ceva, que era sumo sacerdote*, estavam fazendo isto.)

¹⁵Mas o demônio lhes disse:

—Eu conheço a Jesus e sei quem é Paulo, mas quem são vocês?

¹⁶E o homem que tinha esse demônio se lançou sobre eles e, dominando a todos, bateu neles até que fugiram daquela casa, nus e feridos. ¹⁷Todos os moradores de Éfeso, tanto os judeus como os que não eram judeus, souberam dessas coisas e ficaram com muito medo. Isso fez com que o nome do Senhor Jesus fosse ainda mais respeitado.

¹⁸Muitos dos que tinham acreditado vieram e confessaram publicamente os pecados que tinham cometido. ¹⁹E muitos daqueles que costumavam praticar bruxarias trouxeram os seus livros e os queimaram na frente de todos. Depois de calcular os preços dos livros, o total chegou a cinqüenta mil moedas de prata*.

Espírito Santo Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

batismo, batizar Uma palavra grega que tem o significado de imergir, mergulhar, ou enterrar uma pessoa ou alguma coisa debaixo da água por pouco tempo.

profetizar Falar por Deus.

sinagoga Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

Caminho O caminho do Senhor. Significava a fé e a maneira de viver que os convertidos ao Senhor no primeiro século tinham.

mensagem do Senhor O mesmo que a mensagem de Deus.

sumo sacerdote O líder e sacerdote judeu mais importante.

moedas de prata Uma moeda de prata era o pagamento por um dia de trabalho. Leia Mateus 20.2.

mensagem do Senhor

O mesmo que a mensagem de Deus.

Caminho O caminho do Senhor. Significava a fé e a maneira de viver que os convertidos ao Senhor no primeiro século tinham.

ourives Fabricante ou vendedor de produtos de ouro ou prata.

autoridades provinciais Líderes da região.

²⁰Desta maneira poderosa a mensagem do Senhor* se espalhava por toda parte e influenciava mais e mais pessoas. ²¹Depois de todas estas coisas terem acontecido, Paulo decidiu ir até a cidade de Jerusalém, após passar pelas regiões da Macedônia e Acaia. E ele também dizia:

—Depois de Jerusalém eu ainda tenho que visitar Roma.

Tumulto em Éfeso

²²Paulo, então, enviou para a região da Macedônia dois de seus ajudantes, Timóteo e Erasto, enquanto ele mesmo permanecia na Ásia por mais algum tempo. ²³Nessa ocasião houve um grande tumulto na cidade de Éfeso por causa do Caminho* do Senhor. ^{24–25}Tudo começou quando Demétrio, um ourives*, convocou uma reunião com todos os que estavam envolvidos em trabalhos desse tipo. (Essas pessoas faziam miniaturas de prata do templo da deusa Diana e esse negócio lhes dava muito lucro). Demétrio disse a todos:

—Homens! Vocês sabem que este trabalho nos dá um bom lucro.

²⁶Como vocês podem ver e ouvir, esse tal de Paulo anda persuadindo e desencaminhando muita gente, dizendo que os deuses feitos por mãos humanas não são deuses. E isso vem acontecendo não só em Éfeso, mas também em quase toda a região da Ásia. ²⁷Isso é muito perigoso, pois pode trazer má fama para os nossos negócios. E também pode fazer com que o templo da grande deusa Diana perca todo o seu prestígio. Há ainda o perigo de que a majestade de Diana—deusa adorada não somente na Ásia como também em todo o mundo—seja destruída.

²⁸Ao ouvirem isto, todos ficaram furiosos e começaram a gritar:

—Viva a grande Diana dos Efésios!

²⁹E a confusão tomou conta da cidade! A multidão agarrou os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de viagem de Paulo, e correram para o teatro. ³⁰Paulo queria se apresentar ao povo, mas os discípulos não deixaram. ³¹Alguns amigos de Paulo, autoridades provinciais*, mandaram-lhe um recado pedindo-lhe que não fosse ao teatro. ³²Algumas pessoas gritavam uma coisa, outras gritavam outra e toda a assembléia estava numa total confusão. A maior parte deles não sabia nem a razão de estarem todos reunidos. ³³Então os judeus empurraram Alexandre para a frente e alguns que estavam entre a multidão lhe deram instruções sobre o que falar. Alexandre fez um sinal com a mão e tentou explicar ao povo o que estava acontecendo. ³⁴Quando as pessoas da multidão, porém, se deram conta de que ele também era judeu, puseram-se a gritar todos juntos:

—Viva a grande Diana dos Efésios! E isto durou mais ou menos duas horas.

³⁵Então o secretário da cidade acalmou a multidão e disse:

—Povo de Éfeso! Há alguém no mundo que não saiba que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Diana e da pedra sagrada que caiu do céu? ³⁶Desde que ninguém pode negar isso, então fiquem calmos e não façam nada precipitadamente. ³⁷Por que vocês trouxeram estes homens até aqui? Eles não roubaram nenhum templo e tampouco disseram coisas más a respeito da nossa deusa! ³⁸Se Demétrio e seus companheiros têm alguma acusação contra alguém, os tribunais estão abertos e, além do mais, existem os governadores. Eles que se acusem uns aos outros lá. ³⁹Mas, se vocês querem saber mais alguma coisa, isso tem que ser resolvido em uma assembléia legal. ⁴⁰Do jeito que as coisas estão, há

o perigo de sermos acusados de subversão pelo que aconteceu hoje. Pois não há motivo algum que possamos alegar para justificar este alvoroço.

⁴E, depois de dizer isto, despediu a assembléia.

Paulo na Macedônia e na Grécia

20 Quando terminou o alvoroço, Paulo chamou os discípulos e, depois de encorajá-los, despediu-se deles e partiu para a Macedônia. ²Ele viajou por todas aquelas regiões transmitindo-lhes muitas palavras de encorajamento. Depois foi para a região da Grécia, ³onde permaneceu por três meses. Ele estava pronto para embarcar para a Síria quando ficou sabendo de um plano que os judeus tinham contra ele, então resolveu voltar para a Síria passando novamente pela Macedônia. ⁴Estavam viajando com Paulo: Sópatro, filho de Pirro, da cidade de Beréia; Aristarco e Secundo, de Tessalônica; Gaio, da cidade de Derbe; Timóteo, e também Tíquico e Trófimo, da região da Ásia. ⁵Estes foram à nossa frente e esperaram por nós na cidade de Trôade. ⁶Depois da Festa dos Pães sem Fermento*, navegamos de Filipos e, em cinco dias, encontramos com eles em Trôade. Lá passamos uma semana.

Paulo em Trôade

⁷No primeiro dia da semana, nós nos reunimos para partir o pão. Paulo ia viajar no dia seguinte e, como estávamos reunidos, começou a falar com eles e continuou falando até a meia-noite. ⁸Na sala onde estávamos, no andar de cima, havia muitas lamparinas acesas. ⁹Um jovem chamado Êutico estava sentado no para-peito da janela e pegou num sono profundo durante o prolongado discurso de Paulo. Depois de estar completamente dominado pelo sono, o jovem caiu do terceiro andar e, quando o levantaram, ele já estava morto. ¹⁰Paulo desceu até onde estava Êutico, abraçou-o e disse:

—Não se preocupem, pois o rapaz está vivo.

¹¹Em seguida ele voltou para o andar de cima, repartiu o pão e comeu. Depois continuou a falar até raiar o dia, quando partiu. ¹²Quanto ao jovem Êutico, este foi levado para casa vivo e todos ficaram grandemente confortados.

A viagem de Paulo para Mileto

¹³Nós partimos antes de Paulo, embarcando para o porto de Assôs, onde deveríamos recebê-lo a bordo. Ele mesmo combinou assim, pois pretendia chegar até Assôs por terra. ¹⁴Quando Paulo se encontrou conosco em Assôs, nós o recebemos a bordo e partimos para a cidade de Mítilene. ¹⁵Partimos de lá no dia seguinte e paramos defronte da ilha de Quios. No outro dia atravessamos para a ilha de Samos e no dia seguinte chegamos à cidade de Mileto. ¹⁶Paulo tinha decidido não passar pela cidade de Éfeso, pois não queria se demorar na Ásia. A sua intenção era chegar à cidade de Jerusalém, se possível, antes do dia de Pentecostes*.

A mensagem de Paulo aos presbíteros de Éfeso

¹⁷De Mileto ele mandou chamar os presbíteros* da igreja de Éfeso. ¹⁸Quando eles chegaram, Paulo lhes disse:

—Vocês sabem como eu me comportei durante todo o tempo que estive com vocês, desde o primeiro dia que cheguei na Ásia. ¹⁹Eu servi ao Senhor com toda a humildade, com lágrimas, apesar dos muitos problemas que tive por causa das

Festa dos Pães sem Fermento O mesmo que a Páscoa, o dia mais importante para os judeus. Nesse dia eles comiam uma refeição especial com pão que era feito sem fermento.

Pentecostes Dia de festa judaico (50 dias depois da Páscoa) quando se celebrava a colheita do trigo.

presbíteros Um grupo de homens escolhidos para liderar a igreja. Eles também eram chamados de bispos e pastores. O trabalho deles é cuidar do povo de Deus.

Espírito (Santo) Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

Boas Novas As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

graça A bondade divina.

bispos Um grupo de homens escolhidos para liderar a igreja. Eles também eram chamados de presbíteros e pastores. O trabalho deles é cuidar do povo de Deus (Atos 20.28; Efésios 4.11).

ciladas que os judeus me prepararam. ²⁰Vocês sabem que eu não hesitei em lhes anunciar nada, desde que fosse para o bem de vocês, e de como lhes ensinei tanto publicamente como de casa em casa. ²¹Testemunhei tanto aos judeus como aos que não são judeus a respeito de como era necessário que eles se arrependessem, que voltassem a Deus e que tivessem fé em nosso Senhor Jesus. ²²E agora vou para Jerusalém, obrigado pelo Espírito*, sem saber o que vai me acontecer por lá. ²³A única coisa que sei é que em todas as cidades o Espírito Santo me avisa que prisões e sofrimentos estão à minha espera. ²⁴Porém, não dou valor à minha própria vida a fim de poder terminar a corrida e a missão que recebi do Senhor Jesus para testemunhar a respeito das Boas Novas* da graça* de Deus.

²⁵—E agora sei que nenhum de vocês, em cujo meio passei anunciando o reino de Deus, me verá novamente. ²⁶Portanto, quero dizer-lhes hoje que sou inocente do sangue de todos vocês, ²⁷pois não hesitei em proclamar-lhes toda a vontade de Deus. ²⁸Estejam alerta e cuidem tanto de vocês mesmos como também de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo* os constituiu bispos*, para pastorearem a igreja de Deus, a qual Ele comprou com o seu próprio sangue. ²⁹Digo isto porque sei que, depois que eu for embora, lobos ferozes aparecerão entre vocês e não terão pena do rebanho. ³⁰E até mesmo dentre o próprio grupo de vocês, surgirão homens falando coisas erradas para arrastar os discípulos atrás deles. ³¹Portanto, cuidado! Lembrem-se de que durante três anos eu nunca deixei de avisar a nenhum de vocês, quer fosse de dia ou de noite, e mesmo com lágrimas.

³²—Agora portanto, eu os entrego a Deus e à mensagem da sua graça*, pois ela é capaz de fortalecê-los e de lhes dar a herança entre todo o povo santo de Deus. ³³Não cobicei nem a prata, nem o ouro e nem a roupa de ninguém, ³⁴e vocês mesmos sabem como trabalhei com minhas próprias mãos para ter o necessário não só para mim como também para os meus companheiros. ³⁵Em tudo lhes mostrei que, trabalhando assim, devemos ajudar os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: “Quem dá é mais feliz do que quem recebe”.

³⁶Depois de ter dito todas essas coisas, ele se ajoelhou e orou com todos eles. ³⁷E todos choraram muito e o abraçaram e beijaram, ³⁸pois estavam muito tristes pelo fato de Paulo dizer que eles não voltariam a vê-lo. Depois disso, eles o acompanharam até o navio.

A viagem de Paulo para Jerusalém

21 Depois de termos nos separado deles, embarcamos diretamente para a ilha de Cós. No dia seguinte, chegamos em Rodes e, de lá, seguimos para Pátara. ²Lá encontramos um navio que ia para a Fenícia. Embarcamos nele e seguimos viagem. ³Passamos pela ilha de Chipre e, deixando-a à esquerda, seguimos para a Síria. Quando chegamos à cidade de Tiro, tivemos que desembarcar, pois o navio tinha que ser descarregado. ⁴Ali nós encontramos alguns discípulos e ficamos com eles por uma semana e, pelo poder do Espírito*, eles disseram a Paulo que não fosse para Jerusalém. ⁵Passados aqueles dias, nós nos retiramos e continuamos nossa viagem. Todos eles nos acompanharam, com suas mulheres e filhos, da cidade até a praia, onde nos ajoelhamos e oramos. ⁶Depois de nos despedirmos uns dos outros, embarcamos e eles voltaram para suas casas.

⁷Prosseguimos nossa viagem partindo de Tiro e chegando em Ptolemaida. Lá cumprimentamos os irmãos e ficamos com eles por um dia. ⁸No dia seguinte, par-

timos e seguimos para a cidade de Cesaréia. Ao chegar lá, fomos para a casa do evangelista Filipe, que era um dos sete, e ficamos com ele. ⁹Ele tinha quatro filhas solteiras que profetizavam*.

¹⁰Tínhamos chegado há vários dias quando um profeta* chamado Ágabo chegou da Judéia. ¹¹Ele veio para perto de nós, tirou o cinto de Paulo e, amarrando seus próprios pés e mãos, disse:

—Assim diz o Espírito Santo*: O dono deste cinto será amarrado desta maneira pelos judeus em Jerusalém e será entregue nas mãos dos que não são judeus. ¹²Quando ouvimos isto, tanto nós como os daquele lugar insistimos com Paulo para que ele não fosse para Jerusalém. ¹³Paulo, porém, disse:

—O que vocês pretendem chorando desse jeito e me entristecendo? Eu não só estou pronto para ser amarrado como também para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus. ¹⁴Como não conseguimos convencê-lo, paramos de insistir e dissemos:

—Que seja feita a vontade do Senhor.

¹⁵Depois desses dias, nos preparamos e partimos para Jerusalém. ¹⁶Alguns dos discípulos que eram da cidade de Cesaréia nos acompanharam e nos levaram até a casa de Mnasom, onde íamos ficar. Mnasom era da ilha de Chipre e era um dos primeiros discípulos.

A chegada de Paulo a Jerusalém e a visita a Tiago

¹⁷Quando chegamos a Jerusalém, fomos recebidos com alegria pelos irmãos. ¹⁸No dia seguinte, Paulo nos acompanhou em visita a Tiago e todos os presbíteros* da igreja estavam lá reunidos. ¹⁹Paulo cumprimentou a todos e contou-lhes, uma por uma, todas as coisas que Deus tinha feito entre os que não eram judeus por meio do seu trabalho. ²⁰Ao ouvirem isto, todos louvaram a Deus e, depois, disseram a Paulo:

—Irmão! Como você pode ver, milhares de judeus creram e acham que é importante seguir a lei de Moisés. ²¹Eles ouviram dizer que você está ensinando a todos os judeus que vivem entre povos que não são judeus a abandonarem a lei de Moisés, dizendo-lhes que não devem circuncidar* os filhos nem seguir os costumes judaicos. ²²O que é que podemos fazer então? Sem dúvida eles saberão da sua chegada. ²³Portanto, faça o que vamos lhe dizer: Estão conosco quatro homens que fizeram uma promessa. ²⁴Acompanhe esses homens em sua cerimônia de purificação e pague as despesas deles para que possam raspar a cabeça. Dessa forma, todos ficarão sabendo que não é verdade o que ouviram dizer a seu respeito e que, pelo contrário, você mesmo obedece à lei*. ²⁵Quanto aos que não são judeus e que creram, já lhes escrevemos uma carta, dizendo: “Não comam carne de animais oferecidos a ídolos, nem sangue e tampouco carne de animais que tenham sido estrangulados. E também não cometam imoralidades sexuais”.

Paulo é preso no templo

²⁶No dia seguinte, Paulo levou os homens e participou da cerimônia de purificação juntamente com eles. Depois, foi para o templo para anunciar quando terminariam os dias da purificação para que, no fim desses dias, fosse oferecido um sacrifício para cada um deles. ²⁷Quando os sete dias da purificação estavam para

profetizar Falar por Deus.

profeta Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

Espírito (Santo) Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

presbíteros Um grupo de homens escolhidos para liderar a igreja. Eles também eram chamados de bispos e pastores. O trabalho deles é cuidar do povo de Deus.

circuncidar Ato de cortar o prepúcio, que é a pele da ponta do órgão sexual dos meninos. Isto era feito com todo nenê judeu do sexo masculino. Era a marca da aliança que Deus tinha feito com Abraão (Gênesis 17.9-14).

lei A lei de Moisés, a lei judaica.

lei A lei de Moisés, a lei judaica.

Caminho O caminho do Senhor. Significava a fé e a maneira de viver que os convertidos ao Senhor no primeiro século tinham.

sumo sacerdote O líder e sacerdote judeu mais importante.

acabar, alguns judeus da região da Ásia viram a Paulo no templo. Eles alvoroçaram toda a multidão e, agarrando-o, ²⁸gritaram:

—Homens de Israel, ajudem-nos! Este é o homem que anda por toda parte ensinando a todos coisas que são contra o nosso povo, contra a lei de Moisés e contra este lugar. E agora ele trouxe até mesmo homens que não são judeus para dentro do templo, sujando este lugar santo.

²⁹(Eles tinham dito isto porque tinham visto Paulo na cidade em companhia de Trófimo, um efésio, e assumiram que Paulo o tinha levado ao templo.)

³⁰Toda a cidade ficou agitada, e o povo corria, vindo de todos os lados. Eles agarraram a Paulo e o arrastaram para fora do templo, fechando as portas logo em seguida.

³¹Enquanto procuravam matá-lo, o comandante de um batalhão romano foi informado de que toda a cidade de Jerusalém estava em completo alvoroço. ³²Ele imediatamente reuniu alguns soldados e oficiais e correu para o meio do povo. Quando o povo viu o comandante e os soldados, parou de bater em Paulo. ³³O comandante, então, chegando perto de Paulo, prendeu-o e mandou que o amarrassem com duas correntes. Depois, dirigiu-se ao povo e perguntou-lhes quem ele era e o que tinha feito. ³⁴Na multidão, uns gritavam uma coisa e outros, outra. Ele, porém, não podendo apurar a verdade por causa do tumulto, ordenou que Paulo fosse levado para o quartel. ³⁵Quando chegaram às escadas, os soldados tiveram que carregá-lo no alto por causa da violência da multidão que, ³⁶seguindo-o, gritava:

—Matem-no!

³⁷Eles estavam prestes a entrar no quartel quando Paulo disse ao comandante:

—Posso falar com o senhor?

O comandante respondeu:

—Oh! Você fala grego? ³⁸Você não é o egípcio que há algum tempo atrás organizou uma revolta e levou quatro mil terroristas para o deserto?

³⁹Paulo disse:

—Não! Eu sou judeu, cidadão de Tarso, cidade importante da Cilícia. Eu lhe peço que me deixe falar com o povo.

⁴⁰Quando o comandante lhe deu permissão, Paulo se colocou de pé nos degraus e fez sinal com a mão para que a multidão fizesse silêncio. Depois que todos ficaram quietos, Paulo começou a falar-lhes em língua hebraica:

A defesa de Paulo

22 —Irmãos e pais! Escutem o que vou dizer em minha defesa. ²(Quando a multidão ouviu que ele lhes falava em hebraico, ficou ainda mais quieta.)

Então Paulo disse:

³—Eu sou judeu e nasci na cidade de Tarso, na Cilícia, mas cresci nesta cidade. Fui aluno de Gamaliel e com ele estudei profundamente a lei* dos nossos antepassados. Eu era dedicado a Deus exatamente como todos vocês são hoje. ⁴Persegui este Caminho* até a morte, prendendo e colocando homens e mulheres na prisão, ⁵assim como podem testemunhar tanto o sumo sacerdote* como todos os que fazem parte do Conselho dos anciãos. Recebi destes cartas escritas para os irmãos judeus em Damasco e fui para lá a fim de prender os que lá estavam e de trazê-los para Jerusalém como prisioneiros, para que pudessem ser castigados.

Paulo conta como foi sua conversão

⁶Eu já estava a caminho e me aproximava da cidade de Damasco quando, por volta do meio-dia, de repente, uma luz forte brilhou ao meu redor. ⁷Caí no chão e ouvi uma voz me dizer: “Saulo, Saulo, por que você me persegue?” ⁸Então perguntei: “Quem é o senhor?” Ele disse: “Sou Jesus de Nazaré, a quem você persegue”. ⁹Os homens que estavam comigo viram a luz, mas não entenderam o que a voz dizia. ¹⁰Em seguida perguntei: “O que devo fazer, Senhor?” E o Senhor me respondeu: “Levante-se e vá para Damasco. Lá você será informado de tudo o que deve fazer”. ¹¹O brilho daquela luz tinha me deixado cego e, por isso, tive de ser guiado pela mão pelos meus companheiros até Damasco.

¹²—Morava em Damasco um homem chamado Ananias. Ele era muito religioso de acordo com a lei* e muito respeitado por todos os judeus daquela região. ¹³Ele veio ao meu encontro e, parando de frente para mim, disse: “Irmão Saulo, volte a enxergar!” E naquele mesmo instante eu voltei a enxergar e pude vê-lo. ¹⁴Ele me disse: “O Deus de nossos antepassados escolheu a você para conhecer a vontade dele, para ver o Justo e também para ouvir a voz da sua boca. ¹⁵Pois você testemunhará a todos os homens a respeito de tudo o que viu e ouviu. ¹⁶E agora, o que está esperando? Levante-se, seja batizado* e lave os seus pecados, confiando no nome do Senhor”.

¹⁷—Eu voltei para Jerusalém e, quando estava orando no templo, tive uma visão. ¹⁸E eu vi aquele que estava me dizendo: “Saia imediatamente de Jerusalém, pois este povo não aceitará o seu testemunho a meu respeito”. ¹⁹Então eu disse: “Senhor, estas pessoas sabem que eu percorri sinagogas*, colocando na prisão e açoitando os que acreditavam no senhor. ²⁰Elas sabem também que eu estava presente quando o sangue de Estêvão, a sua testemunha, foi derramado. E elas até sabem que eu aprovei aquele crime e que tomei conta das capas* dos que o mataram”. ²¹Mas Ele me disse: “Vá, pois Eu vou enviá-lo para muito longe, para povos que não são judeus”.

Paulo e o comandante romano

²²Eles escutaram o que Paulo tinha a dizer até aquele ponto, mas depois começaram a gritar, dizendo:

—Tirem esse homem da terra, pois ele não merece viver!

²³E, enquanto gritavam, eles atiravam suas capas e jogavam poeira para cima. ²⁴O comandante, então, ordenou que Paulo fosse levado para o quartel e que, com açoites, fosse interrogado para saber o motivo pelo qual a multidão gritava tanto contra ele. ²⁵Mas quando eles o amarraram para açoitá-lo, Paulo perguntou ao oficial que estava perto dele:

—Vocês têm permissão para açoitar um cidadão romano, sem este estar condenado?

²⁶Quando o oficial ouviu isto, foi ao comandante e disse:

—Veja bem o que o senhor vai fazer, pois este homem é um cidadão romano.

²⁷O comandante, então, aproximando-se de Paulo, perguntou:

—Diga-me uma coisa: Você é realmente cidadão romano?

E Paulo respondeu:

—Sim, sou.

lei A lei de Moisés, a lei judaica.

batizar Uma palavra grega que tem o significado de imergir, mergulhar, ou enterrar uma pessoa ou alguma coisa debaixo da água por pouco tempo.

sinagoga(s) Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

capa(s) Peça de roupa comprida que os judeus usavam por cima das outras roupas.

Conselho Superior Era formado por um grupo de 71 líderes religiosos dos judeus. Este conselho também funcionava como Supremo Tribunal em casos de julgamento.

sumo sacerdote O líder e sacerdote judeu mais importante.

lei A lei de Moisés, a lei judaica.

Escrituras As coisas sagradas escritas, o Velho Testamento.

“Não fale mal ... povo”
Citação do livro de Êxodo 22.28.

saduceus Um principal grupo religioso de judeus. Eles aceitavam somente os primeiros cinco livros do Velho Testamento. Eles acreditavam que as pessoas não tinham uma outra vida depois da morte.

fariseu(s) Eles eram um grupo religioso judeu que diziam seguir o Velho Testamento e outras leis judaicas e costumes cuidadosamente.

²⁸O comandante então disse:

—A mim custou muito dinheiro para conseguir ser cidadão romano.

Ao que Paulo respondeu:

—Mas eu sou cidadão romano de nascimento.

²⁹Imediatamente os homens que estavam ali para interrogá-lo afastaram-se dele e o comandante ficou com medo quando soube que tinha mandado amarrar um romano.

Paulo diante do Conselho Superior

³⁰O comandante queria saber exatamente porque Paulo estava sendo acusado pelos judeus. Então, depois de soltá-lo, mandou reunir em assembléia os líderes dos sacerdotes e todo o Conselho Superior*. Depois ele mandou trazer Paulo e o colocou diante deles.

23 Paulo olhou bem para os membros do Conselho e disse:
—Irmãos! Eu tenho vivido com a consciência limpa diante de Deus até o dia de hoje.

²Então Ananias, o sumo sacerdote*, mandou que os homens que estavam perto de Paulo lhe batessem na boca. ³Paulo, então, lhe disse:

—Deus vai bater em você, parede branqueada! Você está aí sentado para me julgar de acordo com a lei* e, contra a lei, manda me bater?

⁴Os homens que estavam perto dele lhe disseram:

—Como é que você insulta assim o sumo sacerdote* de Deus?

⁵Paulo respondeu:

—Irmãos, eu não sabia que ele era o sumo sacerdote*; as Escrituras* dizem: “Não fale mal do líder do seu povo”*.

⁶Quando Paulo percebeu que alguns homens do Conselho eram do partido dos saduceus* e que outros eram do partido dos fariseus*, falou bem alto:

—Irmãos! Eu sou fariseu* e filho de fariseu, e estou sendo julgado por causa da esperança que tenho na ressurreição dos mortos.

⁷Depois de terem ouvido Paulo dizer isto, os fariseus* e os saduceus* começaram a discutir e a assembléia se dividiu. ⁸(Os saduceus dizem que não há ressurreição e também que não existem nem anjos nem espíritos, mas os fariseus acreditam em tudo isso.) ⁹Todos os judeus começaram a gritar e alguns professores da lei do partido dos fariseus se levantaram e começaram a protestar:

—Não encontramos nada contra este homem; e será que algum espírito ou anjo falou com ele?

¹⁰A discussão se tornou tão violenta que o comandante ficou com medo que Paulo fosse despedaçado por eles. Então mandou que os soldados fossem até lá, tirassem Paulo do meio deles e que o levassem de volta para o quartel. ¹¹Na noite seguinte, o Senhor se colocou ao lado de Paulo e disse:

—Tenha coragem! Assim como você testemunhou a meu respeito em Jerusalém, você também terá de fazer o mesmo em Roma.

O plano para matar Paulo

¹²No dia seguinte, os judeus se reuniram e fizeram um juramento que não comeriam nem beberiam nada até que matassem Paulo. ¹³(E o número de

homens que conspiravam contra Paulo era de mais de quarenta.) ¹⁴Depois, foram falar com os líderes dos sacerdotes e com os anciãos, dizendo:

—Juramos que não comeremos nada até que matemos Paulo. ¹⁵Portanto, o que vocês e o Conselho têm que fazer é mandar dizer ao comandante para trazê-lo até aqui, dizendo que querem examinar o caso dele mais de perto. Estaremos prontos para matá-lo antes que ele chegue.

¹⁶O filho da irmã de Paulo, porém, ouviu todo o plano e correu para o quartel a fim de avisar Paulo. ¹⁷Paulo, então, chamou um dos oficiais e disse:

—Leve este rapaz até o comandante, pois tem uma coisa para dizer a ele.

¹⁸O oficial levou o rapaz até o comandante e disse:

—O prisioneiro Paulo me chamou e pediu que eu trouxesse este rapaz até o senhor pois parece que ele tem alguma coisa para lhe dizer.

¹⁹O comandante levou o rapaz pela mão até um lugar onde poderiam conversar e perguntou-lhe:

—O que você quer me dizer, rapaz?

²⁰Ele disse:

—Os judeus combinaram pedir ao senhor que levasse Paulo até o Conselho amanhã com a desculpa de querer examinar o caso dele mais de perto. ²¹Não acredite nisso! Mais de quarenta homens estão escondidos à espera de Paulo para matá-lo. Eles fizeram um juramento de não comer nem beber nada até que o matem. Está tudo pronto; eles só precisam da sua permissão.

²²O comandante, então, disse:

—Você pode ir embora agora, mas não diga a ninguém que me contou essas coisas.

Paulo é enviado ao governador Félix

²³Depois que o rapaz foi embora, o comandante mandou chamar dois oficiais e disse:

—Preparem duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros para ir até a cidade de Cesaréia. Estejam prontos às nove horas da noite. ²⁴Mandem preparar um cavalo para Paulo e levem-no em segurança até o governador Félix.

²⁵Depois disto, o comandante escreveu esta carta:

²⁶“De Cláudio Lísias, ao excelentíssimo governador Félix.

Saudações!

²⁷Este homem foi agarrado pelos judeus, e eles estavam prestes a matá-lo quando, ao ficarmos sabendo que ele era cidadão romano, eu e meus soldados o tiramos das mãos deles. ²⁸Eu queria saber a razão pela qual eles o estavam acusando e, por isso, o levei ao Conselho Superior* deles. ²⁹Lá percebi que as acusações contra ele diziam respeito à lei deles, mas que ele não era culpado de nada que merecesse a morte ou a prisão. ³⁰Assim que fui informado de um plano traçado para tirar-lhe a vida, resolvi enviá-lo para aí. E também ordenei aos que o acusam que apresentem as suas queixas diante do senhor”.

³¹Os soldados cumpriram as ordens que receberam e, durante a noite, levaram Paulo para a cidade de Antipátride. ³²No dia seguinte, os cavaleiros seguiram com Paulo, mas o restante dos soldados retornou para o quartel. ³³Quando chegaram à

Conselho Superior Era formado por um grupo de 71 líderes religiosos dos judeus. Este conselho também funcionava como Supremo Tribunal em casos de julgamento.

sumo sacerdote O líder e sacerdote judeu mais importante.

versos 6–8 Algumas cópias gregas adicionam o verso do 6b até o verso 8a: “Nós queríamos julgá-lo de acordo com a nossa lei, ⁷mas o comandante Lísias veio e o tirou de nós à força. ⁸Aí o próprio Lísias mandou que os seus acusadores viessem à sua presença nos acusar.”

sinagoga(s) Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

Caminho O caminho do Senhor. Significava a fé e a maneira de viver que os convertidos ao Senhor no primeiro século tinham.

profeta(s) Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

Conselho Superior Era formado por um grupo de 71 líderes religiosos dos judeus. Este conselho também funcionava como Supremo Tribunal em casos de julgamento.

cidade de Cesaréia, eles deram a carta ao governador e também lhe entregaram Paulo. ³⁴O governador leu a carta e perguntou a Paulo de que província ele era. Quando soube que era da Cilícia, ³⁵disse:

—Eu o ouvirei assim que os homens que o acusam chegarem. Então mandou que Paulo fosse mantido preso no palácio de Herodes.

Paulo diante do governador Félix

24 Cinco dias depois, Ananias, o sumo sacerdote*, chegou à cidade de Cesaréia acompanhado de alguns anciãos e de um advogado chamado Tértulo. Eles se apresentaram ao governador com acusações contra Paulo. ²Este, então, foi chamado e Tértulo iniciou a sua acusação, dizendo:

—Graças ao senhor, nós temos atravessado um período de muita paz e muitas reformas que eram necessárias neste país foram feitas por causa da sua sabedoria. ³Nós lhe somos muito gratos, excelentíssimo senhor governador, por tudo o que temos recebido em todas as situações e em todos os lugares. ⁴Agora, para não detê-lo por muito tempo, peço-lhe que tenha a bondade de nos ouvir apenas por um pouco mais. ⁵Nós sabemos que este homem é uma peste e que provoca desordens entre os judeus espalhados por todas as partes do mundo. Sabemos também que ele é o líder da seita dos nazarenos. ⁶Ele tentou até profanar o templo, e foi por isso que nós o prendemos*. ⁸Interrogue-o o senhor mesmo! Assim o senhor tomará conhecimento de todas as coisas de que nós o acusamos. ⁹Os judeus também concordaram na acusação, afirmando que estas coisas eram assim.

A defesa de Paulo

¹⁰Depois disto, o governador fez um sinal com a mão para que Paulo falasse. Então Paulo disse:

—Eu sei que o senhor tem julgado esta nação por muitos anos, por isso é com muito prazer que faço minha defesa na sua presença. ¹¹Como o senhor pode verificar, não faz mais de doze dias que fui para Jerusalém para adorar a Deus. ¹²Quando eles me encontraram no templo, eu não estava discutindo com ninguém. Eles também não me viram provocando desordens entre o povo nem nas sinagogas* e em nenhum outro lugar da cidade. ¹³Eles não podem nem sequer lhe provar as acusações que estão fazendo contra mim. ¹⁴O que eu tenho que confessar ao senhor é: Eu adoro ao Deus de nossos antepassados de acordo com o Caminho*, o qual eles dizem ser falso. Acredito em tudo o que a lei de Moisés diz e em tudo o que está escrito nos livros dos profetas*. ¹⁵Tenho a mesma esperança em Deus que eles também têm, isto é, que todos iremos ressuscitar, tanto os justos como os pecadores. ¹⁶Portanto, faço o possível para manter minha consciência sempre limpa tanto diante de Deus como diante das pessoas.

¹⁷—Tenho estado fora de Jerusalém por muitos anos e voltei para trazer alguma ajuda ao meu próprio povo e também para oferecer sacrifícios. ¹⁸E era exatamente isso que eu estava fazendo no templo, depois de já ter sido purificado, quando eles me encontraram. Não havia multidão ou mesmo desordem alguma. ¹⁹Alguns judeus da Ásia que estavam lá é que deveriam vir à sua presença para me acusar, se é que eles têm alguma coisa contra mim. ²⁰Ou mesmo estes homens que estão aqui digam que mal acharam em mim quando estive diante do Conselho Superior*, ²¹exceto uma coisa que eu gritei enquanto estava

entre eles, que foi: “É por causa da ressurreição dos mortos que estou sendo julgado por vocês hoje”.

Paulo diante de Félix e Drusila

²²Quando Félix, que estava bem informado a respeito do Caminho*, ouviu isso, adiou a audiência e disse:

—Decidirei o seu caso quando o comandante Lísias chegar.

²³Depois, chamou o oficial e deu-lhe estas ordens:

—Mantenha Paulo sob vigilância, mas dê-lhe alguma liberdade. Permita também que os amigos dele lhe tragam o que ele precisar.

²⁴Alguns dias depois, chegando Félix com sua esposa Drusila, que era judia, mandou chamar Paulo e o ouviu falar a respeito da fé em Cristo Jesus. ²⁵Quando Paulo lhes falou a respeito de justiça, de domínio próprio e de julgamento futuro, Félix ficou com medo e disse:

—Você pode ir embora agora. Eu voltarei a chamá-lo quando tiver outra oportunidade.

²⁶Félix esperava que Paulo lhe desse algum dinheiro, por isso mandou chamá-lo várias vezes para conversar com ele. ²⁷Dois anos se passaram. Pórcio Festo assumiu o cargo de governador e Félix, querendo garantir o apoio dos judeus, deixou o posto deixando também Paulo na prisão.

Paulo diante do governador Festo

25 Três dias depois de ter chegado para ocupar o cargo de governador, Festo foi de Cesaréia para Jerusalém. ²Lá, os líderes dos sacerdotes e os judeus mais importantes da cidade apresentaram-lhe as acusações que tinham contra Paulo. Eles também lhe pediram ³que lhes fizesse este favor: que enviasse Paulo para Jerusalém. (Eles estavam preparando uma cilada para matá-lo durante a viagem.) ⁴Festo, porém, disse:

—Paulo está preso em Cesaréia e eu pretendo voltar para lá em breve. ⁵Que alguns dos seus líderes me acompanhem até lá e o acusem, se é que ele fez alguma coisa errada.

⁶Festo ficou com eles não mais do que oito ou dez dias e depois partiu para Cesaréia. No dia seguinte, ele tomou o seu lugar no tribunal e mandou que Paulo fosse levado até lá. ⁷Quando Paulo chegou, os judeus que tinham ido de Jerusalém o rodearam e começaram a acusá-lo de várias coisas graves, as quais não eram capazes de provar. ⁸Paulo, então, defendendo-se, disse:

—Eu não fiz nada de errado nem contra a lei dos judeus, nem contra o templo e nem contra César.

⁹Festo, porém, querendo agradar aos judeus, disse a Paulo:

—Você quer ir até Jerusalém e ser julgado ali por mim a respeito destas coisas?

¹⁰Paulo respondeu:

—Eu estou diante do tribunal de César e é aqui que devo ser julgado. O senhor sabe muito bem que eu não cometi crime algum contra os judeus. ¹¹Se sou culpado de alguma coisa errada, ou se fiz alguma coisa pela qual mereça a morte, eu estou pronto para morrer. Mas, se as acusações que estes homens estão fazendo contra mim não são verdadeiras, ninguém pode me entregar a eles. Eu apelo para ser julgado por César.

Caminho O caminho do Senhor. Significava a fé e a maneira de viver que os convertidos ao Senhor no primeiro século tinham.

¹²Depois de conversar com seus conselheiros, Festo disse:
—Você apelou para ser julgado por César, para César você irá.

Paulo se defende diante do rei Agripa

¹³Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesaréia para cumprimentar a Festo. ¹⁴Como eles permanecessem lá por vários dias, Festo apresentou o caso de Paulo ao rei, dizendo:

—Está aqui um homem que foi deixado prisioneiro por Félix. ¹⁵Quando estive em Jerusalém, os líderes dos sacerdotes e os anciãos dos judeus me apresentaram muitas acusações contra ele e pediram que fosse condenado. ¹⁶Eu disse a eles que os romanos não costumam entregar ninguém sem primeiro haver um encontro, frente a frente, entre o acusado e os que o acusam. Dessa forma o acusado tem a chance de se defender das acusações. ¹⁷Eles vieram comigo até aqui e eu não perdi tempo; no dia seguinte, tomei o meu lugar no tribunal e mandei que o homem fosse trazido. ¹⁸Os homens que estavam contra ele se levantaram e começaram a acusá-lo, mas não mencionaram nenhum grande crime, como eu pensei que eles fossem fazer. ¹⁹Ao invés disso eles começaram a discutir com Paulo a respeito de coisas ligadas à religião deles e a respeito de um homem morto chamado Jesus, a quem Paulo afirmava estar vivo. ²⁰Como eu não sabia o que fazer num caso destes, perguntei a Paulo se ele queria ir a Jerusalém para ser julgado lá a respeito destas coisas. ²¹Ele, porém, apelou para ficar em custódia para o julgamento do imperador. Então, eu ordenei que continuasse preso até que eu o enviasse a César.

²²Depois de ouvir estas coisas, o rei Agripa disse a Festo:

—Eu gostaria de ouvir esse homem.

Ao que Festo disse:

—O senhor o ouvirá amanhã.

²³Então, no dia seguinte, Agripa e Berenice chegaram com grande pompa e entraram na sala da audiência juntamente com os comandantes militares e com os homens mais importantes da cidade. Festo mandou que Paulo fosse levado até aquele auditório ²⁴e depois disse:

—Rei Agripa e todos os que estão presentes aqui! Vejam este homem! Toda a comunidade dos judeus, tanto daqui de Cesaréia como da cidade de Jerusalém, recorreu a mim gritando que este homem devia morrer. ²⁵Eu, entretanto, não acho que ele tenha feito nada que mereça a morte. Ele apelou para ser julgado pelo imperador e eu, então, decidi enviá-lo a César. ²⁶Eu não tenho nada de concreto para escrever a respeito dele ao soberano. Por isso resolvi trazê-lo diante de todos aqui hoje—e especialmente diante do senhor, rei Agripa, para que, depois do interrogatório, eu tenha alguma coisa para escrever. ²⁷Pois me parece absurdo mandar um prisioneiro para julgamento sem indicar as acusações feitas contra ele.

A defesa de Paulo

26 Então Agripa disse a Paulo: —Agora você pode se defender.
Paulo estendeu a mão e começou a sua defesa:

²—Rei Agripa. Estou muito feliz por ser diante do senhor que vou apresentar hoje minha defesa contra todas as coisas das quais os judeus estão me acusando, ³especialmente levando-se em conta todo o seu conhecimento a respeito de todos os costumes e problemas dos judeus. Portanto, peço-lhe que me escute com paciência.

4—Todos os judeus sabem que eu tenho vivido em meu país e em Jerusalém desde que era jovem. 5Eles me conhecem há muito tempo e podem, se quiserem, testemunhar que vivi como fariseu* de acordo com a seita mais rigorosa da nossa religião. 6Hoje eu estou sendo julgado por causa da esperança que tenho na promessa que Deus fez a nossos antepassados. 7As doze tribos* de Israel servem a Deus dia e noite na esperança de receber essa mesma promessa. E é por causa dessa esperança, ó rei, que estou sendo acusado pelos judeus. 8Por que parece inacreditável a vocês que Deus ressuscite os mortos? 9Eu mesmo pensava que tinha de fazer tudo o que pudesse contra o nome de Jesus de Nazaré 10e foi exatamente isso o que fiz em Jerusalém. Eu recebi uma autorização dos líderes dos sacerdotes e, com ela, coloquei muitos do povo de Deus na prisão. Quando eles eram condenados à morte, o meu voto também estava contra eles. 11Muitas vezes eu os castiguei por todas as sinagogas* e tentei até forçá-los a insultar Jesus. Eu estava tão enfurecido contra eles que continuava a persegui-los mesmo em cidades estrangeiras.

12—Numa dessas viagens, quando ia para a cidade de Damasco, eu levava uma autorização e também ordens dos líderes dos sacerdotes. 13Era por volta do meio-dia e eu já estava a caminho quando vi, ó rei, uma luz do céu. Ela brilhava mais que o sol e iluminou a mim e a todos os que estavam comigo. 14Todos nós caímos ao chão e então ouvi uma voz que me dizia, em hebraico: “Saulo, Saulo, por que você me persegue? Você está machucando a si mesmo, como o boi que dá coice contra a ponta do ferrão”.

15—Então perguntei: “Quem é o senhor?” E Ele me respondeu: “Eu sou Jesus, a quem você está perseguindo. 16Mas levante-se e fique de pé. Eu apareci a você para que me sirva de servo e testemunha, tanto com relação ao que você já viu como também com relação ao que Eu ainda vou lhe mostrar. 17Vou livrá-lo tanto dos povos judeus como também dos que não são judeus, para os quais vou mandá-lo. 18Eu vou mandá-lo a eles para que você lhes abra os olhos a fim de que eles se voltem da escuridão para a luz e do poder de Satanás para Deus. Dessa forma, pela fé em mim, eles receberão perdão dos seus pecados e passarão a fazer parte do povo santo de Deus”.

19—Portanto, Rei Agripa, eu obedeci à visão celestial que tive. 20Comecei a anunciar aos de Damasco. De lá fui para a cidade de Jerusalém e, depois, viajei por toda a região da Judéia, anunciando inclusive para os que não são judeus. Eu anunciava que eles deviam se arrepender e voltar para Deus e também que tudo o que fizessem deveria mostrar que eles estavam realmente arrependidos. 21Foi por esse motivo que os judeus me agarraram quando eu estava no templo e tentaram me matar. 22Mas Deus tem me ajudado muito até o dia de hoje e é por isso que eu agora estou aqui, testemunhando a respeito dele tanto para os que são de condição simples como para os que são importantes. Eu nunca disse nada que fosse além daquilo que tanto os profetas* como Moisés já disseram, 23isto é, que Cristo iria sofrer e que iria ser o primeiro a ser ressuscitado e que assim anunciaria a luz* tanto para os que são judeus como para os que não são judeus.

24Paulo estava dizendo estas coisas em sua defesa quando Festo gritou:

—Você está louco, Paulo! Você estudou tanto que ficou maluco!

25Mas Paulo disse:

—Eu não estou maluco, Excelentíssimo Festo. As coisas que eu estou dizendo são verdade e de bom senso. 26O próprio rei Agripa aqui presente sabe a respeito

fariseu(s) Eles eram um grupo religioso judeu que diziam seguir o Velho Testamento e outras leis e costumes judaicos cuidadosamente.

doze tribos Conjunto de descendentes de cada um dos doze patriarcas do povo judeu —grupos de famílias.

sinagoga(s) Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

profeta(s) Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

luz O caminho da salvação.

profeta(s) Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

período do jejum A festa da Purificação, quando o sumo sacerdote oferecia os sacrifícios de animais pelos pecados do povo. A festa era celebrada no começo do inverno e, nessa época, as viagens por mar eram perigosas.

dessas coisas e eu tenho certeza de que nenhuma delas escapou ao conhecimento dele, pois nada foi feito às escondidas. É por isso que eu posso falar ao rei abertamente. ²⁷Ó rei Agripa, acredita nos profetas*? Eu sei que o senhor acredita.

²⁸Então o rei disse a Paulo:

—Você acha que assim, em pouco tempo, pode me persuadir a me tornar cristão?

²⁹Paulo respondeu:

—Assim Deus permitisse que, em pouco ou muito tempo, não apenas o senhor, ó rei, porém todos os que hoje me ouvem se tornassem como eu sou—só que sem estas correntes.

³⁰Então o rei Agripa, o governador, Berenice e todos os que estavam sentados com ele se levantaram e ³¹saíram do auditório, comentando uns com os outros:

—Esse homem não fez nada para merecer a morte e nem mesmo a prisão.

³²E Agripa disse a Festo:

—Este homem já podia estar solto se não tivesse pedido para ser julgado por César.

A viagem a Roma

27 Ficou então decidido que navegaríamos para a Itália. Paulo e alguns dos outros presos foram entregues a um oficial chamado Júlio, o qual pertencia ao Regimento Imperial. ²Embarcamos num navio que estava pronto para partir da cidade de Adramítio para costear a região da Ásia. Aristarco, um macedônio da cidade de Tessalônica, estava conosco. ³No dia seguinte, chegamos ao porto de Sidom. Júlio tratava Paulo com bondade, permitindo inclusive que ele fosse ver seus amigos e que recebesse deles o que precisasse. ⁴De lá nós partimos e navegamos sob a proteção da ilha de Chipre, pois o vento nos era contrário. ⁵Atravessamos os mares do litoral da Cilícia e da Panfília e chegamos à Mirra, cidade da região da Lícia. ⁶Ali o oficial encontrou um barco da cidade de Alexandria com destino à Itália e nos embarcou nele.

⁷Navegamos muito lentamente durante vários dias e foi a muito custo que chegamos perto da cidade de Cnido. O vento, porém, não nos deixava continuar nessa direção. Então navegamos sob a proteção da ilha de Creta, passando pelo porto de Salmona. ⁸Assim fomos navegando bem perto do litoral e, ainda com dificuldade, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, localizado perto da cidade de Laséia.

⁹Tinha-se perdido muito tempo e agora tornava-se perigoso navegar, pois o período do jejum* já tinha passado. Paulo, então, avisou a todos, dizendo:

¹⁰—Homens! Vejo que a nossa viagem será terrível e que trará muitos prejuízos, não somente para a carga e para o barco, como também para as nossas próprias vidas.

¹¹Mas o oficial romano dava mais crédito ao piloto e ao dono do navio do que ao que Paulo dizia. ¹²Como o porto onde nós estávamos não era seguro para se passar o inverno, a maioria decidiu partir e tentar chegar à cidade de Fenice e passar o inverno ali. Fenice é um porto da ilha de Creta que olha para o sudoeste e para o noroeste.

A tempestade no mar

¹³Um vento fraco começou a soprar do sul. Então todos pensaram que poderiam seguir viagem tranquilamente. Eles levantaram âncora e puseram-se a navegar ao longo do litoral de Creta. ¹⁴Pouco depois, porém, um vento muito forte chamado “Nordeste” veio da ilha. Ele era tão forte como um furacão, ¹⁵e arrastou o navio de tal maneira que não conseguíamos avançar contra ele. Então desistimos e deixamo-nos levar pelo vento. ¹⁶Protegidos do vento por uma pequena ilha chamada Cauda, conseguimos, com muita dificuldade, amarrar o bote salva-vidas. ¹⁷Depois de terem suspendido o bote, os marinheiros amarraram o navio com cabos de segurança. Eles tinham medo de que ele fosse levado para a costa e que ficasse encalhado em Sirte*. Depois baixaram a vela e deixaram que o navio fosse levado pelo vento. ¹⁸No dia seguinte, como o vento continuava a soprar fortemente, eles começaram a jogar a carga no mar. ¹⁹E, no terceiro dia, eles, com as próprias mãos, atiraram a aparelhagem do navio no mar. ²⁰Durante muitos dias, não pudemos ver o sol, nem as estrelas, e o vento continuava soprando forte. Finalmente, perdemos toda a esperança de sermos salvos.

²¹Como estávamos muito tempo sem comer nada, Paulo ficou de pé no meio deles, e disse:

—Homens, vocês deveriam ter me escutado e ficado em Creta. Assim se teria evitado este dano e perda. ²²Agora, porém, é preciso que vocês sejam corajosos pois nenhum de vocês morrerá, mas somente o barco se perderá. ²³Digo isto porque ontem à noite um anjo de Deus, a quem eu pertence e sirvo, apareceu junto a mim ²⁴e me disse: “Não tenha medo, Paulo, pois você deve aparecer diante de César e Deus, em sua bondade, lhe concedeu as vidas de todos os que estão navegando com você”. ²⁵Portanto, alegrem-se, homens! Eu tenho fé em Deus e creio que Ele fará exatamente como o anjo me disse. ²⁶Mas nós temos que encalhar numa ilha.

²⁷Na décima quarta noite, estávamos sendo levados pelo vento através do Mar Adriático* quando, por volta da meia-noite, os marinheiros perceberam que estávamos nos aproximando da terra. ²⁸Então, jogaram o prumo e viram que ali a água tinha trinta e seis metros de profundidade. Pouco tempo depois, eles mediram outra vez e deu só vinte e sete metros. ²⁹Eles começaram a ficar com medo que o barco batesse contra as rochas. Então foram até a parte de trás do navio e jogaram quatro âncoras no mar. Depois disso começaram a orar para que o dia clareasse logo. ³⁰Os marinheiros tentaram escapar do navio. Eles baixaram o bote salva-vidas no mar fingindo estarem jogando a âncora na parte dianteira do barco. ³¹Paulo, porém, disse ao oficial romano e aos soldados:

—Se esses homens não ficarem no navio, vocês não conseguirão se salvar.

³²Os soldados, então, cortaram as cordas do bote salva-vidas e deixaram que ele caísse ao mar.

³³Um pouco antes de amanhecer, Paulo pediu a todos que comessem alguma coisa, dizendo:

—Já faz duas semanas que vocês têm esperado sem comer nada. ³⁴Agora, porém, eu lhes peço que comam alguma coisa. Vocês precisam alimentar-se para continuar vivendo, pois nenhum de vocês perderá sequer um fio de cabelo.

³⁵Depois de dizer isto, Paulo pegou um pedaço de pão e, agradecendo a Deus diante de todos, partiu-o e começou a comer. ³⁶Todos se sentiram encorajados e

Sirte As águas perto do litoral da Líbia.

Mar Adriático O mar que fica entre a Grécia e a Itália, incluindo a parte central do Mediterrâneo.

Justiça Os nativos pensavam que existia um deus chamado “Justiça” que puniria as pessoas más.

Dióscuros O mesmo que os deuses gêmeos, as estátuas de Castor e Polux, que eram deuses da mitologia grega.

também comeram um pouco. ³⁷Éramos ao todo duzentas e setenta e seis pessoas no barco. ³⁸Depois de terem comido o suficiente, eles jogaram o restante do trigo no mar a fim de aliviar o peso do navio.

O naufrágio

³⁹Quando amanheceu, eles não reconheceram a terra, mas viram certa baía com praia e resolveram fazer o possível para que o navio encalhasse lá. ⁴⁰Eles cortaram as âncoras e deixaram que elas caíssem no mar e também desamarraram as cordas que prendiam os remos. Depois eles levantaram a vela do lado dianteiro do navio ao vento e se dirigiram para a praia. ⁴¹Porém bateram contra um banco de areia e o navio ficou encalhado. A parte da frente ficou presa e imóvel, e a parte de trás começou a se arrebentar por causa da força das ondas.

⁴²Os soldados, então, resolveram matar todos os prisioneiros, para que eles não nadassem para a terra e fugissem. ⁴³O oficial romano, porém, queria salvar Paulo e impediu que os soldados levassem seu plano adiante. Ele ordenou a todos aqueles que soubessem nadar que se atirassem primeiro no mar e que nadassem para a terra. ⁴⁴Mandou também que todos os outros seguissem agarrados em tábuas ou em pedaços do navio. Assim todos chegamos à terra sãos e salvos.

A ilha de Malta

28 Quando já estávamos todos a salvo subimos que a ilha se chamava Malta. ²Os nativos da ilha nos receberam e nos trataram muito bem. Como começava a chover e fazia frio, eles nos fizeram uma grande fogueira. ³Paulo juntou um feixe de galhos e, depois de jogá-los no fogo, uma víbora, por causa do calor, prendeu-se na mão dele. ⁴Ao verem a cobra pendurada em sua mão, os nativos comentaram uns com os outros:

—Este homem deve ser um assassino. Ele escapou do mar, mas mesmo assim a Justiça* não permite que continue vivendo.

⁵Paulo, porém, sacudiu a cobra para dentro da fogueira sem sofrer nada. ⁶Os nativos esperavam que ele fosse inchar ou cair morto de repente. Mas, como não aconteceu nada, mesmo depois de terem esperado por um longo tempo, eles mudaram de idéia e começaram a dizer que Paulo era um deus.

⁷Perto daquele lugar, havia alguns campos que pertenciam a Públio, o chefe da ilha. Ele nos recebeu em sua casa e nos hospedou durante três dias. ⁸O pai de Públio estava de cama, doente com febre e com disenteria. Paulo, então, foi visitá-lo e, depois de orar, colocou suas mãos sobre ele e o curou. ⁹Quando isto aconteceu, todos os outros doentes da ilha vieram e foram curados. ¹⁰Eles nos prestaram muitas honras e, quando embarcamos, nos deram tudo de que precisávamos.

A viagem de Malta para Roma

¹¹Depois de três meses, partimos num barco de Alexandria que tinha passado o inverno na ilha. O emblema do barco era Dióscuros*. ¹²Chegamos à cidade de Siracusa, onde permanecemos por três dias. ¹³Depois seguimos viagem e chegamos à cidade de Régio. No dia seguinte começou a soprar um vento do sul e em dois dias chegamos à cidade de Potéoli. ¹⁴Lá encontramos alguns irmãos e eles nos pediram que ficássemos com eles por uma semana. E foi assim que chegamos a Roma. ¹⁵Os irmãos em Roma ouviram falar de nós e vieram ao nosso encontro à

Praça de Ápio e às Três Vendas. Quando Paulo os viu, ele agradeceu a Deus e sentiu-se mais animado.

Paulo em Roma

¹⁶Ao chegar a Roma, foi permitido a Paulo viver sozinho, com um soldado de guarda.

¹⁷Três dias depois, Paulo chamou os chefes dos judeus para se reunirem com ele. Quando se reuniram, ele lhes disse:

—Irmãos, embora não tenha feito nada contra o nosso povo ou contra os costumes dos nossos antepassados, fui preso em Jerusalém e entregue nas mãos dos romanos. ¹⁸Eles interrogaram-me e queriam me soltar, pois eu não tinha feito nada que merecesse a morte. ¹⁹Mas, como os judeus se opuseram, tive que apelar para César. Não que eu tenha alguma coisa contra o meu povo. ²⁰Esta é a razão porque pedi para falar com vocês. Pois é por causa da esperança de Israel que estou preso com esta corrente.

²¹Eles disseram a Paulo:

—Não recebemos nenhuma carta da Judéia a respeito de você e nenhum dos irmãos que vieram de lá falou mal a seu respeito. ²²Porém, gostaríamos de ouvir as suas idéias, pois sabemos que em toda parte se fala contra esta seita a que você pertence.

²³Então, depois de marcarem um dia, um grande número deles foi ao encontro de Paulo na sua própria residência. Ele, começando de manhã e indo até a tarde, lhes explicou e deu testemunho a respeito do reino de Deus, tentando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas*. ²⁴Alguns foram persuadidos pelo que ele dizia; porém outros continuaram não acreditando. ²⁵E, depois de haver uma discussão entre eles, foram embora. Mas antes de saírem, Paulo disse:

—Bem falou o Espírito Santo* aos seus antepassados, por intermédio do profeta* Isaías, quando disse:

²⁶ “Vai a este povo e diz:

Vocês ouvirão e escutarão,
mas não compreenderão;
olharão e verão,
mas não enxergarão.

²⁷ Pois o coração deste povo está endurecido;
eles taparam os seus ouvidos
e fecharam os seus olhos.

Se não fosse assim,
eles poderiam ver com os seus olhos,
ouvir com os seus ouvidos,
e eles se voltariam para mim e eu os curaria”.

Isaías 6.9–10

²⁸—Fiquem sabendo, pois, que esta salvação de Deus foi enviada àqueles que não são judeus. E eles a ouvirão. ²⁹*

³⁰Durante dois anos, Paulo morou numa casa alugada por ele. Ali recebia todos que o procuravam. ³¹Ele anunciava o reino de Deus e ensinava com muita coragem e sem impedimento as coisas a respeito do Senhor Jesus Cristo.

profeta(s) Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

Espírito Santo Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

verso 29 Algumas cópias gregas mais recentes adicionam o verso 29: “Depois de Paulo ter dito estas coisas, os judeus foram embora com muita discussão entre si.”